



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 17/2013-CONSEPEX

Natal, 15 de março de 2013.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que este Conselho, reunido ordinariamente nesta data, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 13 do Estatuto do IFRN,

CONSIDERANDO

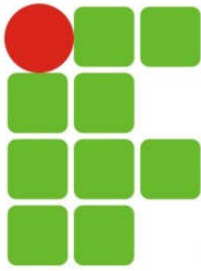
o que consta no Processo nº 23057.003804.2013-33, de 6 de fevereiro de 2013,

DELIBERA:

I – APROVAR, na forma do anexo, o novo projeto pedagógico do Curso Técnico em Guia de Turismo, na forma subsequente, na modalidade à distância, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em substituição ao antigo projeto aprovado pela Resolução nº 11/2007 do Conselho Diretor do então Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte e cuja denominação do curso foi alterada pela Resolução nº 29/2008-CD/CEFET-RN.

II – PROPOR ao Conselho Superior a autorização de criação e funcionamento do curso no Câmpus de Educação à Distância deste Instituto Federal.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
Técnico de Nível Médio em*

Guia de Turismo

*na forma Subsequente,
modalidade a distância*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
Técnico de Nível Médio em*

Guia de Turismo

*na forma Subsequente,
modalidade a distância*

*Eixo Tecnológico: Turismo,
Hospitalidade e Lazer*

Projeto aprovado pela Deliberação nº 17/2013-CONSEPEX/IFRN, de 15/03/2013.

Belchior de Oliveira Rocha

REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lucia Lopes

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Alexandre Lúcio Dantas

Carlos Pereira da Silva Júnior

Cláudia Régia Gomes Tavares

Edwar Abreu Gonçalves

Jonas Eduardo Gonzales Lemos

Margareth Miria Rodrigues Olinto Amaral

Pedro Câncio Neto

Silvana Andrade e Souza

Thelma Maria Franco Rabêlo

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO:

Alexsandro Paulino de Oliveira

Margareth Miria Rodrigues Olinto Amaral

Silvana Andrade e Souza

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Ana Lúcia Pascoal Diniz

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

Nadja Maria de Lima Costa

Rejane Bezerra Barros

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	10
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	11
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	12
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	13
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	13
6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	18
6.2.1. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS	19
6.2.2. ESTÁGIO CURRICULAR	19
6.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	20
6.4. INDICADORES METODOLÓGICOS	22
6.5. PROPOSTA METODOLÓGICA	23
6.6. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	26
6.7. DEFINIÇÃO DA CONCEPÇÃO DE TUTORIA	28
6.8. REQUISITOS PARA OCUPAÇÃO DAS FUNÇÕES DE TUTORES	29
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	30
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	31
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	31
10. BIBLIOTECA	32
11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	33
12. FUNÇÕES DA EQUIPE ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	34
13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	37
REFERÊNCIAS	38
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	39
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	44
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	52

ANEXO IV – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES	81
ANEXO V – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO	85
ANEXO V – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO POR POLO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo, na forma Subsequente, referente ao eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio para o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, destinado a estudantes que concluíram o ensino médio e pleiteiam uma formação técnica.

Configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa numa perspectiva progressista e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.94/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes, também, como marco orientador desta proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFRN que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica subsequente ao ensino médio, tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos com especificidade em uma habilitação técnica reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. Embora, não articulada com o ensino médio, em sua forma de desenvolvimento curricular, os cursos técnicos do IFRN estão estruturados de modo a garantir padrões de qualidade correlatos aos demais cursos técnicos, quanto ao tempo de duração, a articulação entre as bases científicas e tecnológicas, a organização curricular com núcleos politécnicos comuns, às práticas interdisciplinares, às atividades de prática profissional, às condições de laboratórios e equipamentos, às formas de acompanhamento e avaliação, assim como nas demais condições de ensino.

Essa forma de atuar na educação profissional técnica objetiva romper com a dicotomia entre educação básica e formação técnica, possibilitando resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politécnica, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em

uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo, na forma Subsequente, na modalidade à distância, referente ao eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

2. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho, conseqüentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira um déficit na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida no sistema estadual de ensino com a extinção da Lei nº 5.962/71. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da rede federal de ensino, mas especificamente das escolas técnicas, agrotécnicas, centros de educação tecnológica, algumas redes estaduais e nas instituições privadas, especificamente, as do Sistema "S", na sua maioria, atendendo as demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido

pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito estadual, a oferta do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo, na modalidade a distância, vem atender ao potencial das localidades turísticas do estado, ainda pouco explorados, como é o caso do interior. Como as diretrizes do Ministério do Turismo, na Política Nacional de Turismo, apontam para a regionalização e interiorização da atividade, espera-se que o planejamento do turismo continue acontecendo, de forma a levar o turismo enquanto alternativa de desenvolvimento para todas as regiões.

Com essa nova formatação em Polos Turísticos e, conseqüentemente, uma nova roteirização, abrem-se novas perspectivas empresariais e profissionais, uma vez que se busca promover novos produtos, atraindo assim outros segmentos de mercado. Dessa forma, o Rio Grande do Norte está procurando desenvolver cinco polos turísticos distintos. O Polo Costa das Dunas é considerado o mais desenvolvido e com melhor infraestrutura. Ele engloba dezoito municípios do litoral leste e conta com o apoio financeiro do Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste - PRODETUR/NE, com investimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID. Além desse Polo, o Estado vem estruturando outros quatro, quais sejam: Polo Costa Branca, Polo Serrano, Polo Seridó e Polo do Agreste-Trairi.

Assim, as políticas públicas vêm atuando no sentido de investir em infraestrutura nas localidades e criar novos produtos turísticos, os quais tenham o poder não apenas de atrair novas demandas, mas de trazer o aumento do tempo de permanência nos destinos, fazendo assim com que a economia do turismo tenha um impacto ainda mais significativo. Paralelamente a esses investimentos, o Rio Grande do Norte conta com outro importante aliado para o acréscimo do quantitativo e qualitativo de turista, que é a hospitalidade do povo potiguar. No entanto, para oferecer uma hospitalidade comercial de qualidade, faz-se necessário um engajamento de todos os atores sociais envolvidos nessa atividade, tais como o poder público, a iniciativa privada e as instituições responsáveis pela formação profissional, alertando que o objetivo de todos é assegurar o desenvolvimento do turismo de forma sustentável economicamente, mas também responsabilidade sociocultural.

Para tal, é imprescindível capacitar os profissionais para atuar no mercado, assim como requalificar aquele que já estão atuando nele. É preciso perceber a necessidade do desenvolvimento de habilidades básicas, portanto essenciais, nos diversos profissionais que atuam ou que venham a atuar na área; tais habilidades devem se referir a procedimentos profissionais de hospitalidade, mas também é necessário procurar desenvolver nesses profissionais competências que envolvam habilidades pessoais e interpessoais. A proliferação de cursos profissionalizantes na área de turismo parece ainda não ter

resolvido os problemas relacionados à qualidade na prestação de serviços no setor de turismo e hospitalidade. Serviços de recepção, acomodação, guiamento, informações e animação devem ser desenvolvidos por profissionais capazes de praticá-los com noções claras de ética e cidadania.

Como o Rio Grande do Norte vem desenvolvendo o turismo em seu território e pretende continuar tendo a atividade como uma potencialidade econômica do Estado, é preciso preparar profissionais capacitados para receber visitantes de forma satisfatória. A capacitação profissional é necessária, pois sem qualidade não há como manter o desenvolvimento do turismo na região. A implantação dos Polos de Turismo, ainda que em processo inicial de desenvolvimento, já requer profissionais qualificados para atuarem na área. Para trabalhar no turismo receptivo, as competências técnicas associadas às competências pessoais devem destacar: preocupação contínua com a formação profissional, capacidade de gerenciamento, conhecimento inerente à região e capacidade de comunicação com visitantes, com a população local e com a diversidade de profissionais encontrados na área de turismo e hospitalidade, entre outras questões. Assim, o profissional que irá atuar no mercado turístico estará alicerçado em conhecimentos práticos e teóricos essenciais ao bom desempenho de suas atividades devendo satisfazer a demanda e, conseqüentemente, contribuir para o pleno desenvolvimento do turismo na região.

Dentre as ocupações profissionais da área de turismo, a profissão de guia de turismo é a única que está atualmente regulamentada. Entre as quatro categorias de guias de turismo, pode-se destacar a de guia de turismo como sendo a que mais se adequa ao turismo receptivo, visto que este profissional lida diretamente com o acolhimento, recepção e guiamento do visitante - é ele que deve acompanhar o turista na localidade visitada. Mesmo não estando regulamentadas, as demais profissões e ocupações encontradas na área de turismo e hospitalidade, devem e podem consolidar-se no mercado de trabalho através da capacitação profissional alcançada através da formação técnica.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo, na forma Subsequente, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Turismo, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo na modalidade a distância tem como objetivo geral capacitar estudantes para atuar com qualidade e competência profissional em atividades de

acolhimento e recepção de pessoas e outras atividades ligadas ao setor de hospitalidade e turismo, notadamente enquanto guias de turismo.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Mostrar o setor de serviços, notadamente o eixo hospitalidade e lazer, enquanto uma área ampla, que permite diversas possibilidades de atuação profissional;
- Qualificar profissionais que tenham condições de atuar de forma adequada com os diversos grupos de pessoas, com os mais diversos perfis, sempre prezando pela prestação de serviços de qualidade e com ética profissional;
- Formar guias de turismo que possam refletir sobre as atividades de hospitalidade e turismo desenvolvidas em sua realidade local, sempre prezando pela sustentabilidade das ações efetivadas em seu cotidiano.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo, na modalidade a distância, destinado a portadores do certificado de conclusão do Ensino Médio, ou equivalente, poderá ser feito através de (Figura 1):

- Processo seletivo, aberto ao público ou conveniado, para o primeiro período do curso; ou
- Transferência ou reingresso, para período compatível.

Com o objetivo de democratizar o acesso ao curso, pelo menos 50% (cinquenta por cento) das vagas oferecidas a cada entrada poderão ser reservadas para alunos que tenham cursado do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental e todas as séries do Ensino Médio em escola pública.

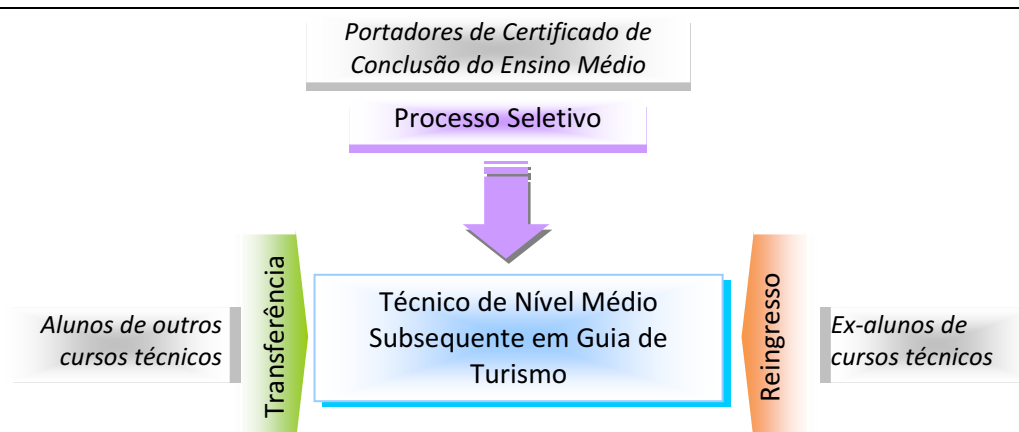


Figura 1 – Requisitos e formas de acesso ao curso.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O profissional concluinte do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo, na modalidade a distância, oferecido pelo IFRN deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas para o mercado da hospitalidade e do turismo.

Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Aplicar e adequar conhecimentos e técnicas de relações humanas para o acolhimento e condução do turista;
- Adequar os procedimentos relativos aos serviços turísticos, aos interesses e expectativas dos diferentes públicos;
- Identificar, avaliar e selecionar informações geográficas, históricas, artísticas, recreativas e de entretenimento, atividades de lazer e eventos, folclóricas, artesanais, de transporte, gastronômicas e de hospedagem no contexto local e regional;
- Promover a venda de produtos e serviços turísticos;
- Elaborar roteiros e relatórios;

- Efetuar cálculos de distância e estimativa de tempo para roteiros diversos;
 - Dominar as técnicas de manuseio de máquinas e equipamentos para o serviço de guiamento;
 - Interpretar mapas e guias turísticos;
 - Compreender as manifestações culturais e os recursos ambientais de uma localidade enquanto produto de uma realidade social, assim como a importância de sua preservação;
 - Aplicar a legislação pertinente às atividades da área do turismo e da hospitalidade;
 - Identificar, avaliar e selecionar os locais, espaços e equipamentos para as atividades a serem desenvolvidas pelo turista;
 - Comunicar-se em outros idiomas, além do português;
 - Identificar e avaliar os sítios e atrativos regionais adequados a cada clientela;
 - Dominar as ferramentas básicas da informática;
 - Aplicar conhecimentos e técnicas de auxílio dos primeiros socorros e de segurança do trabalho sempre que necessário;
 - Desenvolver atividades profissionais, demonstrando iniciativa, liderança, cortesia e presteza com os mais diversos públicos com os quais atuar;
 - Demonstrar atitudes éticas e profissionais no cotidiano de suas atividades.
-
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
 - Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
 - Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
 - Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº. 870/2008. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a realização de práticas interdisciplinares, assim como a favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos técnicos subsequentes do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** Relativo a conhecimentos científicos imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes. Constitui-se de uma proposta de revisão de conhecimentos de formação geral que servirão de base para a formação técnica. Tem como elementos indispensáveis o domínio da língua materna e os conceitos básicos das ciências, de acordo com as necessidades do curso.
- **Núcleo articulador:** Relativo a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, e elementos expressivos para a integração curricular. Contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho. Configura-se ainda, em disciplinas técnicas de articulação com o núcleo estruturante e/ou tecnológico (aprofundamento de base científica) e disciplinas âncoras para práticas interdisciplinares.
- **Núcleo tecnológico:** relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as

regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar disciplinas técnicas complementares, para as especificidades da região de inserção do *campus*, e outras disciplinas técnicas não contempladas no núcleo articulador.

A organização do curso está estruturada numa matriz curricular integrada, constituída por núcleos politécnicos, que tem os fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado. Essa estrutura curricular corresponde a uma matriz composta por núcleos politécnicos, conforme segue:

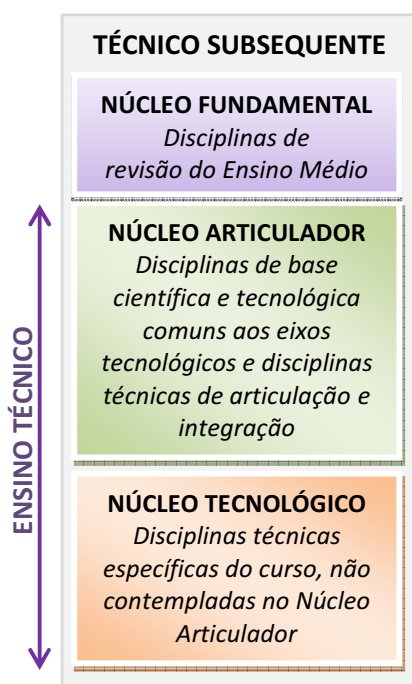


Figura 2 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos técnicos subsequentes

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, dividida em módulos, e com uma carga-horária total de 1.385 horas, sendo 915 horas destinadas às disciplinas de bases científica e tecnológica, 400 horas à prática profissional e 70 horas aos seminários curriculares. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso, modelo aplicado na modalidade presencial e o Quadro 2 a matriz curricular do curso e a forma de execução em módulos na modalidade a distância.

As disciplinas que compõem a matriz curricular deverão estar articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo, na modalidade a distância

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por Série / Semestre			Carga-horária total	
	1º	2º	3º	Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental					
Língua Portuguesa	4			80	60
Língua Inglesa	4			80	60
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	8			160	120
Núcleo Articulador					
Fundamentos e práticas na EAD	1			20	15
Informática	2			40	30
Fundamentos do Turismo e do Lazer	4			80	60
Relações Interpessoais no Trabalho		2		40	30
Leitura e Produção de Textos		2		40	30
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador	7	4		220	165
Núcleo Tecnológico					
História da Arte Aplicada ao Turismo	4			80	60
História do RN Aplicada ao Turismo	2			40	30
Hospitalidade e Meios de Hospedagem		2		40	30
Língua Espanhola Aplicada ao Turismo I		4		80	60
Língua Espanhola Aplicada ao Turismo II			2	40	30
Língua Inglesa Aplicada ao Turismo I		4		80	60
Língua Inglesa Aplicada ao Turismo II			4	80	60
Recursos Ambientais Aplicados ao Turismo		2		40	30
Manifestações da Cultura Popular		2		40	30
Teoria e Técnica Profissional I		2		40	30
Teoria e Técnica Profissional II			4	80	60
Técnicas de Comunicação			2	40	30
Legislação Turística			2	40	30
Geografia Aplicada ao Turismo			4	80	60
Primeiros Socorros			1	20	15
Segurança do Trabalho			1	20	15
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico	6	16	20	840	630
Total de carga-horária de disciplinas	21	20	20	1.220	915
PRÁTICA PROFISSIONAL					
Desenvolvimento de Projeto Integrador		60		80	60
Prática como Componente Curricular-Trabalho de Conclusão de Curso: Relatório			140	187	140
Estágio Curricular Supervisionado: Relatório			200	267	200
Total de carga-horária de prática profissional				534	400
SEMINÁRIOS CURRICULARES (obrigatórios)					
Seminário de Integração Acadêmica	10			13	10
Seminário de Iniciação à Pesquisa		30		40	30
Seminário de Orientação para a Prática Profissional			30	40	30
Total de carga-horária dos seminários curriculares				93	70
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO				1.847	1.385

Observação: A hora-aula considerada possui 45 minutos.

Quadro 2 – Distribuição das disciplinas/semestre do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo, na modalidade à distância em módulos.

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por Semestre/Modulo						Carga-horária total	
	1º		2º		3º		Hora/aula	Hora
	Módulos							
	I	II	III	IV	V	VI		
Fundamentos e práticas na EAD	1						20	15
Informática	2						40	30
Língua Portuguesa	4						80	60
História do RN Aplicada ao Turismo	2						40	30
Língua Inglesa		4					80	60
Fundamentos do Turismo e do Lazer		4					80	60
História da Arte Aplicada ao Turismo		4					80	60
Subtotal de carga-horária do PRIMEIRO SEMESTRE	21						420	315
Relações Interpessoais no trabalho			2				40	30
Leitura e Produção de Textos			2				40	30
Hospitalidade e Meios de Hospedagem			2				40	30
Recursos Ambientais Aplicados ao Turismo			2				40	30
Manifestações da Cultura Popular				2			40	30
Teoria e Técnica Profissional I				2			40	30
Língua Espanhola Aplicada ao Turismo I				4			80	60
Língua Inglesa Aplicada ao Turismo I				4			80	60
Subtotal de carga-horária do SEGUNDO SEMESTRE			20				400	300
Primeiros Socorros					1		20	15
Segurança do Trabalho					1		20	15
Técnicas de Comunicação					2		40	30
Legislação Turística					2		40	30
Língua Espanhola Aplicada ao Turismo II					2		40	30
Língua Inglesa Aplicada ao Turismo II						4	80	60
Teoria e Técnica Profissional II						4	80	60
Geografia Aplicada ao Turismo						4	80	60
Subtotal de carga-horária do TERCEIRO SEMESTRE					20		400	300
Total de carga-horária de disciplinas	21		22		20		1.220	915
PRÁTICA PROFISSIONAL								
Desenvolvimento de Projeto Integrador			60				80	60
Prática como Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso (Relatório)					140		187	140
Estágio Curricular Supervisionado: Relatório					200		267	200
Total de carga-horária de prática profissional			60		340		534	400
SEMINÁRIOS CURRICULARES (Obrigatórios)								
Seminário de Integração Acadêmica	10						13	10
Seminário de Iniciação à Pesquisa			30				40	30
Seminário de Orientação para a Prática Profissional					30		40	30
Total de carga-horária dos seminários curriculares							93	70
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO							1.847	1.385

Observação: A hora-aula considerada possui 45 minutos.

6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (orientação em todo o período de seu desenvolvimento) e superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e acompanhamento ao desenvolvimento do estudante.

De acordo com as orientações curriculares nacionais, a prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. É estabelecida, portanto, como condição indispensável para obtenção do Diploma de técnico de nível médio.

Dessa maneira, será realizada por meio de Estágio Curricular e desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou projetos de extensão, podendo ser desenvolvidos no próprio IFRN, na comunidade e/ou em locais de trabalho, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador. O estudante pode realizar o estágio com uma carga-horária que varia de duzentas até quatrocentas horas, e, após a conclusão das atividades desenvolvidas, deve elaborar um relatório de estágio, a partir do modelo disponibilizado na Coordenação do Curso.

A prática profissional terá carga horária mínima de 400 horas, deverá ser devidamente planejada, acompanhada e registrada, a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional e preparação para os desafios do exercício profissional, ou seja, uma metodologia de ensino que atinja os objetivos propostos. Para tanto, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, e farão parte do acervo bibliográfico da Instituição.

No curso de Guia de Turismo, será desenvolvido um trabalho a partir das atividades de campo. Durante os dois últimos períodos do curso, são realizadas três aulas de campo: uma para o litoral norte, uma para o litoral sul, e uma outra realizada com pernoite, que pode acontecer no interior do Rio Grande do Norte, ou mesmo para outro destino turístico. Estas aulas de campo são planejadas pelos alunos, em conjunto com os professores, quando eles organizam todo o planejamento e execução das aulas, desde a elaboração do roteiro da viagem, até a execução e avaliação da mesma, o que passa pelo planejamento das distâncias, dos destinos, dos espaços a serem visitados, das informações a serem repassadas ao grupo, dinâmicas de integração, bem como a utilização dos equipamentos de restauração, hospedagem, entretenimento e a visita aos recursos e atrativos turísticos. Todas estas atividades devem gerar um relatório final, que pode ser contabilizado como a prática profissional do

estudante, posto que, através deste aprendizado, foram desenvolvidas todas as principais questões relacionadas à prática cotidiana de um guia de turismo.

6.2.1. Desenvolvimento de Projetos

Os projetos poderão permear todas as séries do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFRN, e deverão contemplar o princípio da unidade entre teoria e prática, a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local a partir da produção de conhecimentos, do desenvolvimento de tecnologias e da construção de soluções para problemas. O espírito crítico, a problematização da realidade e a criatividade poderão contribuir com os estudantes na concepção de projetos de pesquisa, de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao desenvolvimento científico e tecnológico da região ou contribuam para ampliar os conhecimentos da comunidade acadêmica.

Compreendida como uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado, a prática profissional, permeia assim todo decorrer do curso, não se configurando em momentos distintos. Dessa forma, opta-se pelo projeto integrador como elemento impulsionador da prática, sendo incluídos os resultados ou parte dessa atividade, como integrante da carga horária da prática profissional. A metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, voltada para um levantamento da realidade do exercício da profissão de técnico, levantamento de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa realizada ou por meio ainda, de elaboração de projetos de intervenção na realidade social, funcionando assim como uma preparação para o desempenho da prática profissional seja por estágio ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e de intervenção.

Com base nos projetos integradores, de extensão e/ou de pesquisa desenvolvidos, o estudante desenvolverá um plano de trabalho, numa perspectiva de projeto de pesquisa, voltado para a prática profissional, contendo os passos do trabalho a ser realizado. Dessa forma, a prática profissional se constitui num processo contínuo na formação técnica, deverá ser realizada a partir de um plano a ser acompanhado por um orientador da prática e resultará em relatório técnico.

6.2.2. Estágio Curricular

O estágio supervisionado é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integrando o currículo do curso e com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional. O estágio (não obrigatório) poderá ser realizado a partir do terceiro semestre, obedecendo às e às normas instituídas pelo IFRN em consonância com as diretrizes da Resolução CNE/CEB nº 01/2004.

As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular do curso.

O estágio é acompanhado por um professor orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) Plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- b) Reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) Visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- d) Relatório técnico do estágio supervisionado;
- e) Avaliação da prática profissional realizada;

Quando não for possível a realização da prática profissional da forma indicada no projeto de curso, esta deverá atender aos procedimentos de planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto de prática profissional, que será composto pelos seguintes itens:

- a) Apresentação de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- b) Reuniões periódicas do aluno com o orientador;
- c) Elaboração e apresentação de um relatório técnico; e avaliação da prática profissional realizada;

6.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo, na forma Subsequente, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

A educação profissional técnica integrada de nível médio será oferecida a quem tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o (a) discente a uma habilitação profissional técnica de nível médio que também lhe dará direito à continuidade de estudos na educação superior.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à aprendizagem dos conhecimentos presentes na estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma área de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático das práticas.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

A realização de projetos integradores surge em resposta à forma tradicional de ensinar. Significa que o ensino por projetos é uma das formas de organizar o trabalho escolar, levando os alunos à busca do conhecimento a partir da problematização de temas, do aprofundamento dos estudos, do diálogo entre diferentes áreas de conhecimentos - interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atitudes colaborativas e investigativas. Essa proposta visa à construção de conhecimentos significativos e deve estar contemplada em projetos interdisciplinares, que podem ser adotados como atividades inovadoras, eficazes e eficientes no processo de ensino e aprendizagem.

Na condição de alternativa metodológica como um componente organizador do currículo, o trabalho com projetos promove a integração entre os estudantes, os educadores e o objeto de conhecimento, podendo ser desenvolvido de modo disciplinar ou interdisciplinar; esta última possibilitando a integração entre os conteúdos, as disciplinas e entre diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, favorece a aprendizagem dos alunos, tanto de conteúdos conceituais, como de conteúdos procedimentais e atitudinais, visto que são estabelecidas etapas que envolvem o planejamento, a

execução e a avaliação das ações e resultados encontrados. Essa forma de mediação da aprendizagem exige a participação ativa de alunos e de educadores, estabelece o trabalho em equipe, bem como a definição de tarefas e metas em torno de objetivos comuns a serem atingidos.

Assim, sugere-se nesse PPC que seja desenvolvido, pelo menos, um projeto integrador ou interdisciplinar no decorrer do curso com vistas a melhor possibilitar a integração do currículo, viabilizar a prática profissional e estabelecer a interdisciplinaridade como diretriz pedagógica das ações institucionais.

6.4. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;

- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo;

Independentemente das necessidades, o aluno desta modalidade precisa saber que vai aprender de forma diferenciada e neste contexto espera-se que o aluno desta modalidade assuma a postura de:

- Acessar regularmente a plataforma de ensino na internet;
- Compartilhar e socializar suas experiências com os demais colegas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Habituá-lo a ler com atenção e concentração todas as atividades postadas;
- Possuir autodisciplina, considerando que a flexibilidade do processo de aprendizagem no ambiente virtual aumenta a responsabilidade do aluno;
- Comunicar-se com professores e tutores pelas ferramentas disponíveis na plataforma sempre que tiver algum problema para que possam auxiliá-lo;

6.5. PROPOSTA METODOLÓGICA

A definição da proposta metodológica do curso está mediada por um conjunto de saberes e práticas que se integram, visando a uma formação autônoma, responsável e crítica. Nesse sentido, as disciplinas e as demais atividades são organizadas para permitir o aprofundamento e a reflexão dos conteúdos que integram os conhecimentos específicos da área, elegendo como elementos de ligação e problematização a experiência do estudante e a realidade da Segurança do trabalho na indústria como tema gerador que orientará a prática dialógica dessa formação. Dessa perspectiva, constrói-se uma transversalidade entre os conteúdos específicos da área de segurança do trabalho, da gestão e de outras ciências em uma escala local e global, verticalizando-se o processo ensino-aprendizagem em uma perspectiva interdisciplinar.

Considerando-se o potencial de infraestrutura e de pessoal existente na Instituição, o presente curso ocorrerá com encontros presenciais e a distância, utilizando-se os recursos tecnológicos disponíveis nas instituições parceiras e de acordo com o planejamento prévio.

O curso terá um formato de organização por período semestral dentro de um núcleo temático, em que as disciplinas serão desenvolvidas por módulos separadamente. Os estudantes terão dois encontros presenciais para cada disciplina, por período letivo, mediados por professores formadores (um encontro no início do módulo de cada disciplina e outro na avaliação).

Os momentos presenciais de cada disciplina serão coordenados pelo Coordenador do Curso, que se encarregará de:

- Organizar cronograma de visitas dos professores responsáveis pelas disciplinas;
- Fornecer aos professores relatório dos tutores que subsidie a avaliação da disciplina, durante a visita;
- Planejar e coordenar, juntamente com os tutores, as atividades culturais, a solenidade de abertura e de encerramento do período.

Essa proposta está orientada a viabilizar o processo de conhecimento e a interação de educadores e educandos por meio da utilização de tecnologias da informação e comunicação, compreendendo os tópicos a seguir.

a) Linguagens e mídias compatíveis com o projeto e com o contexto socioeconômico do público alvo.

Compreende-se a educação a distância como um diálogo mediado por objetos de aprendizagem, os quais são projetados para substituir a “presencialidade” do professor. Nesse sentido, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância. A escolha das mídias a serem utilizadas pode interferir no aprendizado do estudante, se não for levada em consideração a sua realidade socioeconômica.

Partindo dessa realidade, compreendemos que o material impresso será o mais indicado e melhor aproveitado se articulado a outros materiais de áudio e vídeo. No entanto, não se pode deixar de ter em conta o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo, como uma tecnologia acessível que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de informação a todas, inclusive às pessoas com necessidades especiais. É nesse sentido que, mesmo investindo preferencialmente em materiais impressos, não se pode abrir mão de projetar também a elaboração de materiais para web ou a utilização de mídias digitais, como o CD-ROM.

b) Convergência e integração das diferentes mídias

Serão utilizados vários meios específicos, que se complementam entre si, para mediar os conteúdos e propiciar interação entre os participantes do curso e seus tutores. O material impresso será a base principal para o estudante, entretanto, serão utilizados materiais específicos tais como: vídeo e

material digital a serem utilizados durante as visitas presenciais ao município. Essas mídias audiovisuais serão utilizadas conforme a necessidade específica do conteúdo para melhor poder de ilustração e dinâmica da imagem em movimento. Cada material produzido levará em consideração a linguagem específica de cada tecnologia utilizada, bem como sua adequação para possibilitar a acessibilidade, considerando os padrões internacionais, em especial o W3C.

Durante as leituras do material impresso, o estudante será convidado e estimulado a buscar outros materiais indicados em diferentes mídias, como sugestões de filmes, sites da internet e programas televisivos. Ele também será estimulado a relacionar os conteúdos propostos com experiências do dia-a-dia.

Uma plataforma de aprendizagem on-line acessível será adotada como referência para o curso, no sentido de disponibilizar outros materiais complementares aos materiais impressos e, sobretudo, proporcionar ao estudante a experiência de conhecer e interagir com os colegas por meio de ferramentas especiais de comunicação como: os fóruns de discussão, os chats e o correio eletrônico. Essa interação dinamizará e enriquecerá os contatos dos estudantes entre si, entre estudantes e professores e entre estudantes e tutores.

O presente projeto pedagógico pressupõe um curso técnico a distância, utilizando prioritariamente Internet e materiais impressos suportado por um sistema pedagógico de tutoria que articule, organize e estimule o trabalho grupal, cooperativo, mais do que o individual. Isso, sem abrir mão de uma das características mais básicas da Educação a distância, que é a autonomia do estudante e sua liberdade de aprender.

Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, planeja-se utilizar basicamente:

- Suporte informático - sistemas multimeios (CD-ROM) e Internet;
- Organização de grupos de discussão e fóruns de debate via Internet;
- Materiais audiovisuais - fitas de áudio, vídeo, transmissões de programas por televisão;
- Materiais impressos - guias de estudos, cadernos de exercícios, unidades didáticas, textos, livros, etc.;
- Plataforma de ensino MOODLE, distribuída livremente sem custo. A utilização desta plataforma será realizada pelos professores, tutores a distância e alunos. Será também uma forma de acompanhamento dos alunos pelos professores.

Importante aqui é ressaltar a quantidade de objetos de aprendizagem já disponíveis nos diversos sites da Internet.

O meio impresso será o suporte básico. Concordando com Garcia Aretio (op. cit., p. 175), observam-se nesse meio algumas vantagens que o faz, ainda, o mais utilizado em todo o mundo: trata-se de um meio acessível, fácil de usar e que não necessita de equipamentos especiais; possui maior portabilidade, sendo transportado facilmente a todos os lugares; permite releitura e leitura seletiva com aprofundamento de pontos importantes. Por outro lado, é necessário que o estudante tenha a

capacidade de interpretar adequadamente os construtos simbólicos presentes no texto, o que nem sempre acontece.

O conteúdo dos materiais didáticos será elaborado pelos professores responsáveis pelas disciplinas. Será constituída uma equipe de profissionais (de artes gráficas, multimídia e web) para transpor o conteúdo para os formatos apropriados e acessíveis, de acordo com a concepção do professor da disciplina e as necessidades dos estudantes.

c) Os materiais a serem utilizados pelos estudantes para apoio e desenvolvimento do aprendizado - guias para estudantes, tutoriais e afins.

Além do material didático do curso, o estudante receberá um manual ou guia específico que o orientará para ser um estudante na modalidade de educação a distância. Esse material também traz todas as informações sobre a instituição na qual ele está ingressando, sua estrutura física e administrativa.

6.6. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

a) Processo de comunicação-interação entre estudantes, tutores e professores formadores ao longo do curso.

Durante cada período letivo, o processo de comunicação-interação será realizado por, no mínimo, dois encontros presenciais para orientação, avaliação e apresentação de trabalhos, um no início e outro no final do período, e contará com a presença do professor formador. As disciplinas serão desenvolvidas em módulos, separadamente.

Será utilizado um ambiente virtual em que os estudantes, tutores e professores formadores poderão interagir no processo de construção cognitiva. Além disso, nesse ambiente serão disponibilizados alguns materiais didáticos a serem utilizados pelos estudantes.

Também será disponibilizado ao estudante, no ato da matrícula, o Manual do Estudante que contemplará as orientações mais relevantes sobre a organização didático-pedagógica do curso, organização curricular, postura do estudante de educação a distância, infraestrutura disponível, critérios de avaliação, entre outras.

A comunicação entre professores formadores, tutores e pessoal de apoio será realizada por meio de contato telefônico e/ou e-mail e encontros presenciais.

b) O papel da tutoria ao longo do curso

A presença e a disponibilidade do tutor/orientador têm-se mostrado importantes não somente como elementos motivadores, mas também, como estratégias de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria deve desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

Em função dos princípios que norteiam esta proposta curricular, a tutoria adquire uma importância fundamental, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, de incentivo ao prazer das descobertas. Esta proposta prevê a tutoria presencial.

A tutoria presencial será tarefa de um professor/pesquisador com a orientação do professor formador responsável pela disciplina. Ele deverá dar suporte nas questões específicas da área e orientá-los na realização das atividades práticas e grupais. A tutoria será individual e grupal. A tutoria individual estará disponível todos os dias da semana, nos horários estabelecidos, e visará, sobretudo, à orientação de estudos e aos acompanhamentos do estudante na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um “estudante à distância”. A tutoria grupal ocorrerá sempre que as atividades das disciplinas exigirem trabalhos coletivos. O tutor terá o papel na organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo.

O estudante deverá procurar o atendimento individual e/ou grupal em no mínimo oito horas semanais. As demais cargas horárias serão cumpridas através da tutoria à distância e momentos presenciais com os professores formadores. A tutoria será desempenhada por professores/pesquisadores que demonstrem não só conhecimento do conteúdo da área, mas também competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. Será selecionado entre os professores da instituição, no município em que o curso estiver sendo realizado, que apresentem os requisitos citados.

c) Projeto de trabalho da tutoria e a forma de apoio logístico a todos os envolvidos

O trabalho da tutoria será orientado pelos professores responsáveis pelas disciplinas, orientador pedagógico e coordenado pelo coordenador do curso. Todo material didático do curso será apresentado ao tutor antes do estudante ter acesso, em seminários específicos criados para essa finalidade.

d) Relação numérica de tutores e hora disponíveis para o atendimento ao curso

O atendimento aos estudantes será realizado por um (01) tutor presencial para cada 50 alunos, que os acompanharão nas atividades já especificadas.

Os tutores presenciais deverão dedicar-se a vinte (20) horas semanais, durante cinco (5) dias na semana.

e) Frequência acadêmica exigida aos alunos

Os estudantes disporão de momentos presenciais e a distância, descritos a seguir.

Abertura do semestre letivo – Momento de confraternização e espaço para apresentação do funcionamento do semestre que se inicia. Neste evento, os estudantes serão apresentados aos professores das disciplinas e aos tutores. Este momento também deverá ser aproveitado para conferências e seminários de interesse ao aprendizado dos estudantes.

Ao início de cada disciplina, haverá uma aula presencial, com data a ser definida pela coordenação do curso, para a apresentação da disciplina, da metodologia de estudos e de utilização do espaço virtual de aprendizagem e interatividade.

Ao final de cada disciplina, o estudante deverá participar de uma etapa presencial para a socialização das atividades acadêmico-científico-culturais e para avaliação da disciplina cursada, mediante realização de avaliação escrita individual.

O estudante também deverá cumprir uma carga-horária de, no mínimo, 04 (quatro) horas semanais com a orientação dos tutores presenciais. Além dos momentos presenciais mencionados acima, cada disciplina contará com contatos e participação dos estudantes em tutorias a distância, os quais deverão ser devidamente computados através de lista de frequência, para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida pela Organização Didática e o Projeto Político Pedagógico do IFRN.

f) Espaço para representação estudante

O município polo disponibilizará de espaço físico para representação do corpo estudante do curso.

6.7. DEFINIÇÃO DA CONCEPÇÃO DE TUTORIA

A concepção de tutoria desse projeto baseia-se no modelo generalista, em que o estudante será acompanhado durante todo o processo ensino-aprendizagem por meio da figura do tutor, cuja função é mediar didático-pedagógicamente o processo de aprendizagem. A tutoria ocorrerá de forma 02 (duas) formas: presencial oferecida nos polos de apoio presencial e a distância que trabalhará em conjunto com o professor formador.

O tutor presencial deve ter conhecimento generalista da área e domínio no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), habilidade nas relações interpessoais e de mediação pedagógica. O tutor a distância deve ter conhecimento específico na área para auxiliar o professor formador no desenvolvimento do curso.

A atuação dos tutores ocorrerá nos seguintes momentos:

1 - Planejamento do Curso: nessa fase, caberá ao tutor a distância discutir com o professor formador os conteúdos do material didático a ser utilizado e o sistema de acompanhamento e avaliação dos estudantes. Terá uma capacitação em EaD para conhecer o sistema de tutoria que irá exercer, suas funções e responsabilidades.

2 – Desenvolvimento do Curso: nessa fase, tanto o tutor presencial como o tutor a distância serão um estimulador e orientador do processo pedagógico, esses darão suporte cognitivo, afetivo e de motivação, necessários para a adaptação do estudante a essa modalidade de ensino. O tutor presencial deverá auxiliar o professor formador no desenvolvimento do curso, na interação com o estudante, através de diversas mídias, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto às demais atividades acadêmicas. O tutor a distância estará à disposição dos estudantes para tirar dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas, por isso, um dos critérios de seleção será sua qualificação e competência profissional naquela área do conhecimento. O tutor a distância auxiliará os estudantes na execução das atividades previstas e informará ao tutor presencial, coordenador do curso e ao professor formador a frequência e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, através de relatórios mensais; deverá também informar quando observar dificuldades de aprendizagem, e/ou a necessidade de material didático complementar.

3 – Avaliação do Curso: os tutores presenciais e os tutores a distância participarão, de forma sistemática, do processo de avaliação do curso tanto em seu desenvolvimento quanto ao final do período letivo, a partir de sua efetiva participação e observação do processo. Essa avaliação levará em consideração aspectos como material didático, instrumentos de avaliação de conteúdo, participação do professor formador e do estudante, interação professor formador e tutores, atuação do Coordenador do curso, infraestrutura e funcionamento do curso, metodologias utilizadas, bibliografia recomendada etc.

6.8. REQUISITOS PARA OCUPAÇÃO DAS FUNÇÕES DE TUTORES

a) Tutoria presencial

A tutoria presencial será desempenhada por professores com conhecimento generalista na área, selecionado pela coordenação, juntamente com os professores formadores, com o seguinte perfil acadêmico:

- Ser professor da instituição, no município onde o curso está sendo realizado;
- Ter conhecimentos básicos de informática e domínio de uso da Internet;
- Apresentar boa comunicação interpessoal e capacidade de acolhimento;

b) Tutor à distância

A tutoria a distância será desempenhada por professores com conhecimento específico na área, selecionado pela coordenação, juntamente com os professores formadores, com o seguinte perfil acadêmico:

- Ser professor de escola pública;
- Ter conhecimentos básicos de informática e domínio de uso da Internet;
- Apresentar boa comunicação interpessoal e capacidade de acolhimento;

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste projeto pedagógico de curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- Adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar;

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade. O Quadro 3 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo na modalidade presencial. Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, os laboratórios específicos necessários ao funcionamento do Curso.

Quadro 3 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
08	Salas de Aula	Com 50 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.

01	Sala de videoconferência	Com 50 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones, camarim.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 50 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos.

Quadro 4 – Equipamentos do Laboratório de Informática disponíveis ao funcionamento do Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo, nos polos.

Laboratório: Informática		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		50,00	1,5	1,0
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
Cadeira fixa, caixa acústica, estabilizador de tensão, impressora laser, mesa para microcomputador, microcomputador portátil (<i>notebook</i>), tela para projeção, <i>webcam</i> acima de 2MPX. sistema operacional, editor de texto, planilha eletrônica, sistema de apresentação.				
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
40	Microcomputador			
01	Microcomputador Portátil (Notebook)			
04	Impressora Laser			
40	Estabilizador de Tensão			
40	Mesa para Computador			
01	Tela de Projeção			
50	Cadeira fixa Almofadada			
01	Webcam acima de 2MPX			

Quadro 5 – Equipamentos da Sala de Vídeo disponíveis ao funcionamento do Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo, nos polos.

Laboratório: Vídeo		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		64,00	1,5	1,0
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
Cadeira fixa em plástico, tela para projeção, projetor multimídia, caixa acústica, TV, microcomputador portátil, <i>notebook</i> , vídeo, estabilizador de tensão.				
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
50	Cadeiras em plástico			
01	Tela para projeção			
01	Projetor Multimídia			
01	Microcomputador Portátil (Notebook)			
01	TV			
01	DVD			
01	Estabilizador de Tensão			

10. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 3 exemplares por título.

11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 6 e 7 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 6 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

DESCRIÇÃO (PROFESSOR PESQUISADOR E TUTOR A DISTÂNCIA)	Professor Qtde./discip.	Tutor Qtde./50 alunos
Formação Geral e Parte Diversificada		
Professor com licenciatura plena em Língua Portuguesa	01	01
Professor com licenciatura plena em História	01	01
Professor com licenciatura plena em Geografia	01	01
Professor com licenciatura plena em Artes	01	01
Professor com licenciatura plena em Língua Inglesa	02	01
Professor com licenciatura plena em Língua Espanhola	01	01
Professor com licenciatura plena em Educação Física	01	01
Professor com graduação na área de Informática	01	01
Professor com graduação em Psicologia	01	01
Formação Profissional		
Professor com graduação em Direito	01	01
Professor com graduação em Turismo e Curso Técnico em Guiamento Turístico	02	01
Professor com graduação em Administração	01	01
Total de professores necessários	14	

Quadro 7 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Coordenador geral - professor ou pesquisador indicado pelas IPE vinculadas ao Sistema e-Tec Brasil	01
Coordenador geral adjunto - professor-pesquisador indicado pelas IPE vinculadas ao Sistema e-Tec Brasil	01
Coordenador de curso - professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IPE vinculadas ao Sistema e-Tec Brasil	01
Coordenador de tutoria - professor ou pesquisador designado/indicado pelas IPE vinculadas ao Sistema e-Tec Brasil	01
Coordenador de polo - professor da rede pública, graduado e com, no mínimo, 3 (três) anos em magistério na educação básica ou superior.	01/polo
Tutor presencial - selecionado pelas IPE vinculadas ao Sistema e-Tec Brasil	01/50 alunos
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem e em processos avaliativos. Trabalho realizado coletivamente entre gestores e professores do curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de turismo para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com graduação na área de turismo e formação técnica em Guiamento Turístico Regional e/ou Nacional, responsável pela gestão administrativa e pedagógica, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

12. FUNÇÕES DA EQUIPE ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

São atribuições do **Coordenador-geral** e do **coordenador-geral adjunto** na Instituição Pública de Ensino (IPE):

- Exercer as atividades típicas de coordenação geral do Programa na IPE;
- Coordenar a elaboração do projeto político-pedagógico;
- Coordenar as atividades dos cursos ofertados pela instituição;
- Realizar o planejamento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no programa;
- Realizar o planejamento e desenvolvimento, em conjunto com os coordenadores de curso, dos processos seletivos de alunos;
- Receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos elaborados pelos coordenadores de curso e coordenadores de polo;
- Acompanhar a aplicação financeira dos recursos liberados para o desenvolvimento e oferta dos cursos;

- Realizar a articulação com o MEC;
- Realizar e acompanhar o cadastramento de bolsistas na instituição de ensino;
- Solicitar o pagamento mensal das bolsas aos beneficiários, preferivelmente por meio de certificação digital;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Apresentar a documentação necessária para a certificação dos tutores.

São atribuições do **coordenador de curso**:

- Exercer as atividades típicas de coordenador de curso na IPE;
- Coordenar e acompanhar o curso;
- Realizar a gestão acadêmica do curso;
- Coordenar a elaboração do projeto de curso;
- Realizar o planejamento e desenvolvimento, em conjunto com o coordenador geral, dos processos seletivos de alunos;
- Realizar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no programa;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores, professores, coordenador de tutoria e coordenadores de polo;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados.

Obs.: É necessário que o professor Coordenador de Curso tenha graduação na área de qualquer Engenharia e possua Especialização em Segurança do Trabalho.

São atribuições do coordenador de polo:

- Exercer as atividades típicas de coordenação do polo;
- Coordenar e acompanhar as atividades dos tutores no polo;
- Acompanhar e gerenciar a entrega dos materiais no polo;
- Gerenciar a infraestrutura do polo;
- Relatar situação do polo ao coordenador do curso;
- Realizar a articulação para o uso das instalações do polo de apoio presencial para o desenvolvimento das atividades de ensino presenciais;
- Realizar a articulação de uso das instalações para o uso pelos diversos cursos e instituições ofertantes de cursos.

São atribuições do **coordenador de tutoria**:

- Coordenar e acompanhar as ações dos tutores;

- Apoiar os tutores das disciplinas no desenvolvimento de suas atividades;
- Supervisionar e acompanhar as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Acompanhar os relatórios de regularidade dos alunos nas atividades;
- Analisar com os tutores os relatórios das turmas e orientar os encaminhamentos mais adequados;
- Supervisionar a aplicação das avaliações;
- Dar assistência pedagógica aos tutores das turmas;
- Supervisionar a coordenação das atividades presenciais.

São atribuições do **professor-pesquisador**:

- Planejar, desenvolver e avaliar as novas tecnologias de ensino adequadas aos cursos, podendo ainda atuar nas atividades de formação;
- Adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;
- Elaborar proposta de implantação dos cursos e sugerir ações necessárias de suporte tecnológico durante o desenvolvimento do curso;
- Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, sistema e metodologia de avaliação de alunos, mediante uso dos recursos previstos nos planos de curso;
- Desenvolver, em colaboração com a equipe da IPE, metodologia para a utilização nas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) para a modalidade à distância;
- Desenvolver a pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;
- Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia de materiais didáticos para a modalidade à distância;
- Aplicar pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;
- Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino na esfera de suas atribuições, para encaminhamento às secretarias do MEC;
- Realizar as atividades de docência nas capacitações dos coordenadores, professores e tutores;
- Realizar as atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- Planejar, ministrar e avaliar as atividades de formação;
- Organizar os seminários e encontros com os tutores para acompanhamento e avaliação do curso;
- Participar dos encontros de coordenação;
- Articular-se com o coordenador de curso e com o coordenador de tutoria;
- Encaminhar ao coordenador de curso a frequência dos cursistas;

São atribuições do **professor-pesquisador conteudista**:

- Exercer as atividades típicas de professor-pesquisador;
- Elaborar os conteúdos para os módulos do curso;
- Realizar a adequação dos conteúdos dos materiais didáticos para as mídias impressas e digitais;
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade à distância;
- Elaborar relatórios sobre a aplicação de metodologias de ensino para os cursos na modalidade à distância.

São atribuições do **tutor**:

- Exercer as atividades típicas de tutoria à distância ou presencial;
- Assistir aos alunos nas atividades do curso;
- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- Apoiar o professor da disciplina nas atividades do curso;
- Acompanhar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- Coordenar as atividades presenciais;
- Elaborar os relatórios de regularidade dos alunos;
- Estabelecer e promover contato permanente com os alunos;
- Aplicar avaliações;
- Elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades;

13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo Regional, na forma Subsequente, na modalidade a distância, e da realização da correspondente prática profissional, será conferido ao egresso o Diploma de **Técnico em Guia de Turismo**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto de reestruturação curricular**. Natal: CEFET-RN, 1999.

_____. **Projeto político-pedagógico do CEFET-RN**: um documento em construção. Natal: CEFET-RN, 2005.

CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 36/2004**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004**. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 11/2008**. Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto político-pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal/RN: IFRN, 2011.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN: IFRN, 2011.

MEC/SETEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível em www.mec.gov.br (Acesso em 01/07/2011). Brasília/DF: 2008.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **Língua Portuguesa**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Gramática, leitura de textos escritos e produção de textos escritos.

PROGRAMA

Objetivos

- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro padrão escrito;
- Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual (is) presente(s) e o gênero textual configurado;
- Perceber a progressão discursiva;
- Identificar os elementos coesivos e reconhecer se assinalam a retomada ou o acréscimo de informações;
- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa;
- Produzir textos (representativos das sequências descritiva, narrativa e argumentativa e, respectivamente, dos gêneros crônica, artigo de opinião e relato de atividade acadêmica), considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Tópicos de gramática

- 1.1 Padrões frasais escritos
- 1.2 Convenções ortográficas
- 1.3 Pontuação
- 1.4 Concordância
- 1.5 Regência

2. Tópicos de leitura e produção de textos

- 2.1 Competências necessárias à leitura e à produção de textos: competência linguística, enciclopédica e comunicativa.
- 2.2 Tema e intenção comunicativa.
- 2.3 Progressão discursiva e organização de parágrafos.
- 2.4 Sequências textuais (narrativa, descritiva e dissertativa).
- 2.5 Gêneros textuais (jornalísticos, literários e científicos): elementos composicionais, temáticos e estilísticos
- 2.5 Coesão: mecanismos principais.
- 2.6 Coerência: tipos (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não-contradição e articulação).

Procedimentos Metodológicos

Aula dialogada; leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

Recursos Didáticos

Vídeos, músicas, textos de diversos estilos linguísticos, obras literárias, Datashow.

Avaliação

A avaliação será realizada de maneira contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. AZEREDO, José Carlos (Instituto Antônio Houaiss). **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.
2. FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 17. ed., Petrópolis: Vozes, 2008.
3. FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. 4. ed., São Paulo: Ática, 2000.
4. _____. **Para entender o texto**: leitura e redação. 14. ed., São Paulo: Ática, 1999.

-
5. HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2. ed., Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
 6. KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
 7. TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. 3. ed., São Paulo: Scipione, 1996.

Bibliografia Complementar

1. GOMES, José Bezerra. **Os brutos**. 3. ed., Natal: Sebo Vermelho, 2007.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **Língua Inglesa**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Promover a competência sócio-linguístico-cultural dos aprendentes através do desenvolvimento de habilidades de compreensão auditiva, expressão oral, leitura e produção escrita na língua-alvo, considerando uma abordagem comunicativa- interacionista.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer, valorizar e respeitar as diversidades culturais e linguísticas;
- Desenvolver uma compreensão global das habilidades oral, escrita e auditiva, enfatizando o empenho na negociação do significado;
- Conhecer e utilizar o vocabulário em inglês levando em conta o contexto e adequação de uso;
- Estimular-se para o estudo de inglês como ILE (*Inglês como Língua Estrangeira*);

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Communicative functions

- 1.1 Greetings
- 1.2 Exchange personal information
- 1.3 Describe jobs, family, school, people
- 1.4 Ask and express opinions
- 1.5 Talk about daily routine, frequency of events
- 1.6 Offer, accept and refuse invitations
- 1.7 Buy and sell clothes and services
- 1.8 Express preferences
- 1.9 Describe situations and past events

2. Vocabulary

- 2.1 Numbers; days of the week
- 2.2 Countries and nationalities
- 2.3 Personal information (name, age, address, phone number, etc)
- 2.4 Classroom language (common objects)
- 2.5 Drinks
- 2.6 Verb phrases (live in a flat, play tennis...)
- 2.7 Jobs
- 2.8 Family
- 2.9 Hotel words
- 2.10 Daily routine verbs
- 2.11 Time words and expressions
- 2.12 Snacks (cappuccino, brownie, etc)
- 2.13 Clothes
- 2.14 Free time activities
- 2.15 Past time expressions
- 2.16 Expressions with *go, have, get*. (Ex: *go out...*)

3. Grammar

- 3.1 Verb *Be* (present)
- 3.2 Subjective pronouns (*I, you, he, she it...*)
- 3.3 Possessive adjectives (*my, your, her, his...*)
- 3.4 Possessive pronouns (*mine, yours, hers...*)
- 3.5 Object pronouns (*me, you, her, him...*)
- 3.6 Articles (*definite, indefinite, demonstratives*)
- 3.7 Regular plural
- 3.8 Present simple
- 3.9 Questions with: How (*how much / how many / how often/ how much time/ how long/ how well/ how good*); *Which; What what kind*)
- 3.10 Possessive *s*
- 3.11 Adverbs of frequency (*always / almost always / usually / often / sometimes / seldom / hardly ever / never*)
- 3.12 Adjectives and modifiers
- 3.13 Preposition
- 3.14 Can/can't (ability and other uses)
- 3.15 Like, love, hate (*verb + ing*)

- 3.16 Past simple *be*
- 3.17 Past simple: *regular and irregular forms*

4. Phonetics

- 4.1 Unstressed words
- 4.2 Linked sounds
- 4.3 Question intonation (Wh and Yes/No questions)
- 4.4 Word stress
- 4.5 Sentence stress
- 4.5 Blending with *Does*
- 4.6 Pronunciation of ED ends
- 4.7 Vowel sounds
- 4.8 Consonant sounds

5. Content

- 5.1 Unit 01
 - 5.1.1 Nice to meet you
 - 5.1.2 I'm English , I'm not Scottish
 - 5.1.3 His name, Her name
 - 5.1.4 Turn off your mobiles
- 5.2 Unit 02
 - 5.2.1 Cappuccino and chips
 - 5.2.2 When Natasha meets Darren
 - 5.2.3 An artist and a musician
 - 5.2.4 Relatively famous
- 5.3 Unit 03
 - 5.3.1 Pretty woman
 - 5.3.2 Wake up, get out of bed...
 - 5.3.3 The island with a secret
 - 5.3.4 On the last Wednesday in August
- 5.4 Unit 04
 - 5.4.1 I can't dance
 - 5.4.2 Shopping – men love it
 - 5.4.3 Fatal attraction?
 - 5.4.4 Are you still mine?
- 5.5 Unit 05
 - 5.5.1 Who were they?
 - 5.5.2 Sidney, here we come!
 - 5.5.3 Girls' night out
 - 5.5.4 Murder in a country house

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dentro da abordagem comunicativa e interacionista;
- Os alunos serão estimulados a comunicar e negociar significado dos diferentes tipos de texto em cada oportunidade de interação;
- Role plays (dramatizar diálogos e sketches);
- Atividades com jogos, dinâmicas, músicas, vídeos e redes sociais;
- Trabalhos de pesquisa;

Recursos Didáticos

- Computador;
- Multimídia;
- Internet;
- CDs e vídeos que acompanham a referência básica do curso;
- Livros de referência básica do curso;

Avaliação

- Avaliação contínua das atividades desenvolvidas (produção oral, prova escrita e dramatizações).

Bibliografia Básica

1. OXENDEN, C. **New English File Elementary**: student's book. Oxford, 2004
2. OXENDEN, C. **New English File Elementary**: workbook. Oxford, 2004

Bibliografia Complementar

1. **DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS** – Português-Inglês/ Inglês-Português. Oxford: Oxford University Press, 2000.
2. MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English** . Cambridge: CUP, 2007.

Software(s) de Apoio:

1. OXENDEN, C. New English File Elementary – Conjunto de Audio Cds (03 Cds), 2004.
2. OXENDEN, C. New English File Elementary - Dvd (01 unidade), 2008.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **Fundamentos e práticas na EAD**

Carga-Horária: **15h(20h/a)**

EMENTA

Tecnologias da informação e da comunicação no ensino e aprendizagem; Educação à distância: Fundamentos, práticas e elementos construtivos; O papel da EAD na ampliação das oportunidades de acesso à educação continuada.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o papel das tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem.
- Compreender os principais aspectos e elementos constitutivos da educação à distância enquanto sistema de ensino
- Analisar a educação à distância no contexto da sociedade contemporânea e o seu papel na ampliação das oportunidades de acesso à educação continuada.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Os processos de ensino e aprendizagem e as tecnologias da informação e da comunicação
 - 1.1. Tecnologia – Conceitos e fundamentos
 - 1.2. As tecnologias da informação e da comunicação e o ensino/aprendizagem
2. Educação à distância: fundamentos, práticas e elementos constitutivos.
 - 2.1. O que é EAD
 - 2.2. Aspectos e elementos da educação à distância
 - 2.2.1. Interatividade, mídias, materiais didáticos,
 - 2.2.2. Estratégias de comunicação bidirecional mediada pela tecnologia.
 - 2.2.3. Professores e alunos na EAD.
3. O papel da EAD na ampliação das oportunidades de acesso à educação continuada.
 - 3.1. A EAD como alternativa para as crescentes demandas por educação continuada no Brasil.

Procedimentos Metodológicos

Aulas à distância com utilização da plataforma de ensino (moodle) no desenvolvimento das atividades individuais e em grupo, exposição de aulas impressas, discussão em fóruns, apresentação de seminários temáticos, aplicação de exercícios. Utilização de ferramentas de pesquisa via Web. Visita técnica à empresa, indústria e/ou estabelecimentos comerciais. Aulas presenciais no desenvolvimento dos aspectos interpessoais. As temáticas escolhidas para serem trabalhadas na disciplina de Fundamentos e Práticas de EAD, serão estudadas por meio de leitura e discussão de textos, atividades orientadas.

Recursos Didáticos

- Material impresso/digital, computador; CD-ROM, Internet, videoaulas, softwares de ensino, telefone, fax.
- Uso de ferramentas interativas como os chats, e-mails, plataformas de ensino (moodle), fóruns entre outros.

Avaliação

Avaliações escritas e práticas; trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas); Apresentação dos trabalhos desenvolvidos; os alunos também serão avaliados segundo aspectos comportamentais: participação no moodle e desenvolvimento em equipe.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Salto para o futuro**: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.
2. Carvalho, Marília Gomes de, Et alli. **Tecnologia**. Disponível em: <<http://www.ppgte.cefetpr.br/genero/tecnologia.htm>>. Acesso em: 03/03/2007.
3. GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação à distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.
4. LIMA, Artemilson Alves de. **Educação a Distância**: fundamentos e práticas. Natal: CEFETRN/UAB, 2007 (aulas 1 -15)

5. LOBO NETO, Francisco J.S. **Educação a distância**: regulamentação. Brasília: Plano, 2000.
6. MAIA, Carmem (Coord.). **Ead.br**: educação a distância no Brasil na era da Internet. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.
7. PRETI, Oreste (Org.). **Educação à distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.
8. VALENTE, José Armando; PRADO, Maria Elisabette B. Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

Bibliografia Complementar

1. BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância mais aprendizagem aberta.(in) BELLONI, Maria Luiza. **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002 (p. 151 – 168).
2. KRAMER, Érika A. et. Al. **Educação a distância**: da Teoria à prática. Porto Alegre. Alternativa. 1999.
3. LÉVI, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
4. MORAN, José Manuel. Novos desafios na educação - a Internet na educação presencial e virtual. (in) PORTO, Tânia Maria E. (org) **Saberes e Linguagens de educação e comunicação**. Editora da UFPel, Pelotas, 2001, p. 19-44.
5. _____ et. al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.
6. _____. **Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento**. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran>. Acesso em 25/05/2007.
7. MORAN, José Manuel. **O que é EAD**. Disponível em: <http://www.escolanet.com.br/sala_litura/conc_fundam.html>. Acesso em 28/05/2007
8. PRETI, Oreste (Org.). **Educação a distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.
9. _____ (Org.). **Educação a distância**: ressignificando práticas. Brasília: Líber, 2005.
10. _____ (Org.). **Educação a distância**: sobre discursos e práticas. Brasília: Líber, 2005.
11. RODRIGUES, Rosângela S. Modelos de educação à distância. In: PRETI, Oreste. **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000. (p.155 – 178)
12. SANCHO, Juana Maria. **Tecnologia**: Um mundo carregado de ambivalência. In: SANCHO, Juana Maria (org). Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: Artmed. 1998.
13. SANTOS, Gilberto Lacerda. **Material didático para educação a distância II**. Brasília: SESI-DN e Universidade de Brasília, 1999.
14. VELASQUEZ, Fabrícia da Silva. **Materiais didáticos na educação a distância**. Disponível em: www.seednet.mec.gov.br/artigos.php?codmateria

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **Informática**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

História dos computadores; Hardware; Software; Aplicativos: Word, Power Point e Excel; Internet.

PROGRAMA

Objetivos

- Propiciar conhecimentos básicos sobre os computadores;
- Descrever os componentes básicos de um computador: hardware, software e periféricos;
- Promover o conhecimento e a operação do sistema operacional, softwares aplicativos (Word, Power Point e Excel) e utilitários (antivírus, compactadores, entre outros);
- Promover conhecimento básico da configuração dos computadores;
- Relacionar os benefícios do uso do computador;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à informática

- 1.1 Evolução histórica dos computadores
- 1.2 Hardware e software
- 1.3 Dispositivos de entrada e saída
- 1.4 Processador, Memória e HD
- 1.5 Software Livre
- 1.6 Vírus e Antivírus
- 1.7 Cópia de segurança
- 1.8 Ergonomia no uso dos computadores
- 1.9 Introdução a redes de computadores e internet
- 1.10 Conceituação de sistemas operacionais e softwares aplicativos

2. Aplicativos

- 2.1 Software de apresentação (Power Point)
 - 2.1.1 Como criar e salvar uma apresentação utilizando o assistente
 - 2.1.2 Visão geral da janela do PowerPoint
 - 2.1.3 Sistema de ajuda
 - 2.1.4 Como trabalhar com os modos de exibição de slides
 - 2.1.5 Como gravar, fechar e abrir apresentação.
 - 2.1.6 Como imprimir apresentação apresentações, anotações e folhetos.
 - 2.1.7 Fazendo uma apresentação: utilizando listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som, vídeo, inserção de gráficos, organogramas, estrutura de cores, segundo plano;
 - 2.1.8 Como criar anotações de apresentação
 - 2.1.9 Utilizar transição de slides, efeitos e animação.
- 2.2 Processador de texto (Word)
 - 2.2.1 Visão geral do software Word
 - 2.2.2 Configuração de páginas
 - 2.2.3 Digitação e formatação de texto
 - 2.2.4 Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho.
 - 2.2.5 Controles de exibição
 - 2.2.6 Correção ortográfica e dicionário
 - 2.2.7 Inserção de quebra de página
 - 2.2.8 Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens.
 - 2.2.9 Listas
 - 2.2.10 Marcadores e numeradores
 - 2.2.11 Bordas e sombreado
 - 2.2.12 Classificação de textos em listas
 - 2.2.13 Colunas
 - 2.2.14 Tabelas
 - 2.2.15 Modelos
 - 2.2.16 Ferramentas de desenho
 - 2.2.17 Figuras e objetos
 - 2.2.18 Hifenização e estabelecimento do idioma
- 2.3 Planilha eletrônica (Excel)
 - 2.3.1 O que faz uma planilha eletrônica
 - 2.3.2 Entendendo o que são linhas, colunas e endereço da célula.
 - 2.3.4 Fazendo fórmulas e aplicando funções

- 2.3.5 Formatando células
- 2.3.6 Resolvendo problemas propostos
- 2.3.7 Classificando e filtrando dados
- 2.3.8 Utilizando formatação condicional
- 2.3.9 Vinculando planilhas

3. Internet

- 3.1 Acessando páginas
- 3.2 Pesquisas e informações
- 3.3 Correio eletrônico

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e práticas, no laboratório de informática.

Recursos Didáticos

- Projetor;
- Computadores (Laboratório de Informática);

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas em laboratório;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);

Bibliografia Básica

1. CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
2. NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books. 1996.
3. MICROSOFT. Manual do **Word**.
4. **MICROSOFT. Manual** do Excel.
5. MICROSOFT. **Manual do PowerPoint**

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

- Word, Power Point e Excel.

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo na modalidade presencial**

Disciplina: **Fundamentos do Turismo e do Lazer**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Serviços. Antecedentes históricos e principais definições e terminologias do turismo e dos turistas. O mercado turístico e sua segmentação. Impactos do turismo e a sustentabilidade. Planejamento do turismo. A cadeia produtiva do turismo. O profissional do turismo. Cenários do turismo.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os conceitos fundamentais do turismo e do lazer, proporcionando uma visão sistêmica do eixo hospitalidade e turismo;
- Estudar lazer e turismo no percurso do tempo e seus cenários atuais;
- Vislumbrar os efeitos provocados pelo turismo, bem como a necessidade de desenvolvimento de uma atividade sustentável;
- Apresentar os aspectos mais destacados do planejamento da atividade turística;
- Entender o mercado turístico, sua segmentação e as possibilidades de atuação do profissional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. O setor de serviços**
- 2. Antecedentes históricos do lazer e do turismo**
- 3. Entendendo o lazer e o turismo**
 - 3.1 Principais definições
 - 3.1. Terminologia turística
 - 3.2. Turista e seu perfil
 - 3.3. Segmentação de mercado
 - 3.4. Motivações
- 4. Mercado turístico**
 - 4.1 Oferta turística
 - 4.2 Demanda turística
- 5. O profissional do turismo**
 - 5.1 Perfil do profissional
 - 5.2 Áreas de atuação
- 6. Impactos do turismo**
 - 6.1 Impactos socioculturais
 - 6.2 Impactos econômicos
 - 6.3 Impactos
- 7. Turismo sustentável**
- 8. Planejamento do turismo**
- 9. Cadeia produtiva do turismo**
- 10. Cenários do turismo e do lazer no século XXI**

Procedimentos Metodológicos

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas dialogadas, exercícios, estudos de caso, debates a partir de vídeos, seminários temáticos conduzidos pelos alunos e orientados pela professora, bem como visitas técnicas e aulas de campo.

Recursos Didáticos

- Computador;
- Datashow;
- Vídeos do Ministério do Turismo;
- Documentários;
- Fotografias;
- Textos de apoio;

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, através da participação individual em sala de aula, exercícios, seminários, relatórios e prova escrita, bem como resposta a outras atividades propostas.

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, Luiz V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1998.
2. BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 2.ed. São Paulo: Papirus, 1997.
3. DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.
4. IGNARRA, Luiz Renato **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

Bibliografia Complementar

1. BAHL, Miguel. **Mercado Turístico: áreas de atuação**. São Paulo: Roca, 2002.
2. BENI, Mário C. **Globalização do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.
3. BOYER, Marc. **História do turismo de massa**. São Paulo: Edusc, 2003.
4. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Rocha, 2001.
5. _____. **Turismo Internacional: uma perspectiva global**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
6. PIRES, Mário Jorge. **Raízes do Turismo no Brasil**. São Paulo: Manole, 2001.
7. THEOBALD, William. **Turismo Global**. São Paulo: SENAC, 2001.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Técnico em Guia de Turismo	
Disciplina:	Relações Interpessoais no Trabalho	Carga-Horária: 30h (40h/a)

EMENTA

Trabalho em equipe. Inovações e mudanças no ambiente organizacional. Desenvolvimento de habilidades para a comunicação interpessoal e trabalho em equipe.

PROGRAMA

Objetivos

- Reconhecer o trabalho em equipe como agente do desenvolvimento de habilidades e motivações.
- Desenvolver a atenção para o desenvolvimento de habilidades que levem a uma melhor qualidade do produto ou serviço prestado, ou aos resultados desejados.
- Aprimorar qualidades que sejam capazes de levar às inovações e mudanças no ambiente organizacional.
- Construir habilidades como atenção, comunicação, liderança, percepção, motivação e qualidade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. Relações Interpessoais**
- 2. Técnicas de Comunicação**
 - 2.1. Conceito
 - 2.2. Princípios básicos
 - 2.3. Fluxos de informação
 - 2.4. Importância
- 3. Estratégias de Poder e Persuasão**
- 4. Comportamento Organizacional**
- 5. Postura Profissional**
- 6. Negociação**
 - 6.1. Conceito
 - 6.2. Processo
 - 6.3. Estratégia
 - 6.4. Ações
- 7. Liderança**
 - 7.1. Administração de conflitos
 - 7.2. Exercício da liderança no mundo do trabalho
- 8. Motivação, Auto-motivação e Auto Gerenciamento.**
- 9. Noções Básicas de Ética**
- 10. Ética na Atividade Pesqueira**
- 11. Ética e Setores Corporativos: Patronais e Trabalhistas**
- 12. Responsabilidade Social e Cidadania**
- 13. Democratização das Relações de Trabalho**

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas, estudos dirigidos, seminários, vídeos, dinâmicas de grupo.
- Trabalhos e exercícios práticos

Recursos Didáticos

- Utilização de Projetor multimídia
- Quadro branco
- Laboratório de Gestão e Negócios

Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

Bibliografia

1. FOUCAULT, M. A. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, Tradução de: L' Archéologie du Savoir, 3º Ed. 1987. 239p.
2. MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1975.

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **Leitura e Produção de Textos**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica; Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica; Estratégias de sumarização; Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo, resenha, relatório e artigo científico.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- Reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos (especialmente do resumo, da resenha, do relatório e do artigo científico);
- Recuperar a intenção comunicativa em resenha, relatório e artigo científico;
- Descrever a progressão discursiva em resenha, relatório e artigo científico;
- Reconhecer as diversas formas de citação do discurso alheio e avaliar-lhes a pertinência no co-texto em que se encontram;
- Avaliar textos/trechos representativos dos gêneros supracitados, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações; os juízos de valor; a adequação às convenções da ABNT; e a eficácia comunicativa;
- Expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos;
- Utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem;
- Citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT;
- Sinalizar a progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) com elementos coesivos a fim de que o leitor possa recuperá-la com maior facilidade;
- Produzir resumo, resenha, relatório e artigo científico conforme diretrizes expostas na disciplina.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.
 - 1.1. Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica.
 - 1.2. Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto.
 - 1.3. Reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa
 - 1.4. Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem.
2. Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.
 - 2.1. Formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo a ilha textual.
 - 2.2. Convenções da ABNT para as citações do discurso alheio
3. Estratégias de sumarização
4. Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo, resenha, relatório e artigo científico.
 - 4.1. Estrutura composicional e estilo.

Procedimentos Metodológicos

Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio de tecnologias da comunicação.

Recursos Didáticos

Vídeos, músicas, textos de diversos estilos linguísticos, obras literárias, Datashow.

Avaliação

A avaliação será realizada de maneira contínua, por meio de atividades orais e escrita, individual e em grupo.

Bibliografia Básica

1. ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. 21. ed., São Paulo: Perspectiva, 2008.
2. FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 17. ed., Petrópolis: Vozes, 2008.
3. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010.
4. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., São Paulo: Cortez, 2007.
5. TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. 3. ed., São Paulo: Scipione, 1996.

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **História da Arte Aplicada ao Turismo**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Compreender as diversas formas de manifestação artística, com abordagem das linguagens produzidas em vários períodos da história da arte, com enfoque para a produção arquitetônica e artística do Brasil e do Rio Grande do Norte, com vistas a subsidiar a prática do turismo.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar, refletir e compreender os diferentes estilos artísticos, nas suas diversas manifestações;
- Identificar as linguagens artísticas a partir do que as caracterizam como expressões de um movimento artístico específico;
- Conhecer e analisar a produção artística e arquitetônica brasileira;
- Promover condições para a prática do turismo cultural, contribuindo desse modo para o desenvolvimento socioeconômico do RN.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Arte e arquitetura no Brasil colonial
2. Barroco no Brasil
3. Eclético no Brasil
4. Arte e arquitetura modernista no Brasil
5. Patrimônio cultural e patrimônio cultural do RN
6. Centro histórico de Natal
7. Arte no Brasil no século XIX
8. Arte no Brasil no século XX
9. Arte e arquitetura contemporâneas no Brasil

Procedimentos Metodológicos

- Exposição em sala de aula pelo professor;
- Discussão em grupos;
- Realização de pesquisas bibliográficas e de campo;
- Apresentação de vídeos, músicas e outros, relacionando aos assuntos trabalhados;
- Realização de aulas de campo, a fim de conhecer a arte e arquitetura potiguar;
- Articulação com as disciplinas do semestre, a fim de realizar trabalhos integrados;

Recursos Didáticos

- Computador;
- Datashow;
- Slides;
- Quadro;
- Fotografias;
- Filmes;
- Músicas;
- Textos;
- Jogos didáticos;

Avaliação

- Trabalhos escritos individuais e em grupo;
- Avaliação individual;

Bibliografia Básica

1. LUZ, Ângela Âncora da. **História da arte no Brasil**: textos de síntese. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
2. MELO, Carina Mendes dos Santos; FILHO, Romero de Oliveira e Silva. (orgs.e textos). **Centro Histórico de Natal**. Natal: IPHAN, 2007.
3. NESI, Jeane Fonseca Leite. **Caminhos de Natal**. Instituto Histórico e Geográfico do RN, 2007.
4. NESI, Jeane Fonseca Leite. **Natal Monumental**. Fundação José Augusto, 1994.
5. PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

Bibliografia Complementar

1. BICCA, Briane Elisabeth Panitz; BICCA, Paulo Renato Silveira (Orgs.). **Arquitetura na formação do Brasil**. Brasília, IPHAN: 2006.
2. CÂMARA CASCUDO, Luís da. **História do Rio Grande do Norte**. 2 ed. Rio de Janeiro/Natal, Achiamé/Fundação José Augusto, 1984.
3. GOMBRICH, E.H. **A história da arte**. São Paulo: LTC, 2000.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **História do Rio Grande do Norte Aplicada ao Turismo**

Carga-Horária: **30h(40h/a)**

EMENTA

A formação histórica do Rio Grande do Norte, em termos territoriais, étnicos e culturais. As transformações políticas e sociais potiguares nos períodos da Colônia, Império e República, no contexto da História do Brasil. As manifestações culturais norte-rio-grandenses e suas potencialidades turísticas.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a História do Rio Grande do Norte em suas relações com a História brasileira e do mundo ocidental e suas aplicações à atividade turística.
- Identificar nossas riquezas naturais, culturais e as mudanças ocorridas em nosso Estado ao longo dos diversos períodos da História do Brasil.
- Apreender as potencialidades turísticas do Estado do Rio Grande do Norte.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Pré-história e Período Colonial no Rio Grande do Norte.
 - 1.1. A Pré-história do Rio Grande do Norte; as formações pictóricas do Seridó e do Oeste Potiguar.
 - 1.2. Os indígenas do Rio Grande do Norte.
 - 1.3. Conquista e colonização portuguesa do Rio Grande do Norte.
 - 1.4. A guerra dos Bárbaros ou a Confederação dos Cariris
 - 1.5. A presença holandesa no RN no contexto da União Ibérica
 - 1.6. A Revolução de 1817
 - 1.7. Mudanças políticas no RN entre 1808 e 1824
2. Período Imperial e Republicano no Rio Grande do Norte.
 - 2.1 A Revolta do Quebra Quilos
 - 2.2 O RN na transição entre o Império e a República.
 - 2.3 As oligarquias potiguares na 1ª República.
 - 2.4 A Revolução de 1930, o período das interventorias
 - 2.5 Intentona Comunista de 1935.
 - 2.6 O populismo do RN.
 - 2.7 O RN no contexto da Ditadura Militar (1964-1985)

Procedimentos Metodológicos

Os estudos da disciplina História do Rio Grande do Norte Aplicada ao Turismo serão realizados em duas frentes de abordagem. A 1ª no sentido de compreender a evolução social e política do Estado do Rio Grande do Norte, desde o período colonial até a contemporaneidade. A 2ª para promover o entendimento a respeito de nossas riquezas materiais e imateriais no âmbito da cultura. Os procedimentos metodológicos através dos quais se pretende desenvolver esses estudos incluem aulas, filmes, seminários, dentre outros.

Recursos Didáticos

Datashow; Quadro branco; e Textos técnicos de apoio.

Avaliação

Os instrumentos de avaliação usados durante o curso compõem parte da metodologia e estarão continuamente sendo propostos nos seminários, provas e trabalhos, assim como em aulas expositivas. Serão observados elementos como assiduidade, pontualidade e participação discente na disciplina, sendo realizada uma prova escrita ao final de cada etapa de estudos.

Bibliografia Básica

1. Andrade, Enzo. **Textos e exercícios de História do Rio Grande do Norte**. Natal-RN: CDF Gráfica e Editora, 2001.
2. Cascudo, Luís da Câmara. **História da Cidade do Natal**. Natal-RN: Editora RN Econômico, 1999.
3. Gurgel, Tarcísio. **Introdução à Cultura do Rio Grande do Norte**. João Pessoa- PB: Editora Grafset, 2003.
4. Mariz, Marlene da Silva e Suassuna, Luiz Eduardo Brandão. **História do Rio Grande do Norte Colonial (1597-1822)**. Natal-RN: Natal Editora, 1997.
5. _____. **História do Rio Grande do Norte Império e República (1822-1934)**. Natal-RN: Gráfica Santa Maria, 1999.
6. _____. **História do Rio Grande do Norte Contemporâneo (1934-1990)**. Natal-RN: CDF Gráfica e Editora, 2001.
7. Monteiro, Denise Mattos. **Pão, terra e liberdade versus Deus, pátria e família: as lutas sociais e a evolução política no Rio Grande do Norte no pós-revolução de 30**. Mossoró-RN. Fundação Vingt-um Rosado, 2004.
8. Spinelli, José Antônio. **Getúlio Vargas e a oligarquia potiguar: 1930/35**. Natal-RN: Editora da UFRN, 1996.
9. Trindade, Sérgio Luiz Bezerra. **Introdução à História do Rio Grande do Norte**. Natal-RN: Editora do IFRN, 2011.

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **Hospitalidade e Meios de Hospedagem**

Carga-Horária: **30h(40h/a)**

EMENTA

Hospitalidade e seus aspectos históricos e atuais; Cultura, Hospitalidade e Gastronomia; Evolução da Hotelaria e da Gastronomia; Tipos e Formas de Meios de Hospedagem e de Empresas de Alimentação; Cargos e Funções na Hotelaria e na Restauração.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os diversos aspectos históricos que envolvem a Hospitalidade e a Comensalidade;
- Compreender a evolução da Gastronomia e da Hotelaria ao longo dos séculos;
- Identificar as relações existentes entre a Cultura, a Hospitalidade e a Gastronomia;
- Compreender o conceito de hospitalidade;
- Identificar os tipos de Meios de Hospedagem;
- Identificar os tipos de Empresas de A&B;
- Conhecer as especificidades e particularidades da hotelaria e da restauração;
- Identificar os departamentos e setores de hotéis e restaurantes;
- Conhecer os serviços em hotelaria e em restaurantes;
- Compreender a importância dos Recursos Humanos nessa área;
- Compreender o perfil do profissional do setor;
- Conhecer os cargos e as funções dos profissionais da hotelaria e de restauração;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aspectos históricos da Hospitalidade e da Comensalidade;
2. Evolução da Gastronomia e da Hotelaria ao longo dos séculos;
3. Cultura, a Hospitalidade e a Gastronomia;
4. Hospitalidade: Conceitos e Definições;
5. Tipos de Meios de Hospedagem;
6. Tipos de Empresas de A&B;
7. Aspectos Técnicos da Hotelaria e da Restauração (equipamentos e serviços);
8. Hotéis e Restaurantes: departamentos e setores;
9. Recursos Humanos e gestão da hospitalidade;
10. O perfil do profissional do setor;
11. Cargos e Funções na Hotelaria e na Restauração;

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, pesquisas bibliográficas; visitas técnicas; trabalhos em equipe utilizando-se de estudo de casos, artigos técnicos, vídeos, entre outros.

Recursos Didáticos

Os principais recursos utilizados são: quadro; TV e vídeo; data show; revistas técnicas e a realização de visitas técnicas.

Avaliação

Para fins de avaliação, serão realizadas provas de natureza mista, tarefas supervisionadas em sala de aula, visitas técnicas e pesquisas e elaboração de textos técnicos.

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das Viagens e do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
2. CAMARGO, Luiz Octávio de L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
3. CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
4. DAVIES, Carlos Alberto. **Alimentos e bebidas**. 2.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
5. GUERRIER, Yvonne. **Comportamento organizacional em hotéis e restaurantes**. São Paulo: Futura, 2000.
6. FRANCO, Arioaldo. **De caçador a gourmet: uma história da gastronomia**. 2.ed. rev. São Paulo: Senac, 2001.
7. KRIPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000.

Bibliografia Complementar

1. ARAUJO, Cíntia Möller. **Ética e qualidade no Turismo do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
2. COIMBRA, Ricardo. **Assassinatos em hotelaria: ou como perder seu hóspede em oito Capítulos**. Salvador, BA: Casa da Qualidade, 1998.
3. ISMAIL, Ahmed. **Hospedagem: Front Office e Governança**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
4. KANAANE, Roberto; SEVERINO, Fátima Regina Giannasi. **Ética em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2006.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **Língua Espanhola Aplicada ao Turismo I**

Carga-Horária: **60h(80h/a)**

EMENTA

Aprimoramentos da competência comunicativa relacionada diretamente ao entorno do turismo: estímulo a capacidade de interação, argumentação e atuação em situações funcionais de uso da língua espanhola na área específica.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver as habilidades linguísticas, principalmente a oralidade, aplicando as competências pragmáticas, o conteúdo gramatical e lexical e o conteúdo específico da área do turismo aprendido na prática das relações sociais às profissionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Contenido gramatical:

- 1.2 - Verbos: estar/ Haber-impersonal / Tener;
- 1.3 - Perífrasis de Futuro – IR + A + INFINITIVO;
- 1.4 - Pretérito perfecto simple y compuesto.
- 1.5 - Perífrasis verbal;
- 1.6 - Apócope;
- 1.7 - Uso de las preposiciones: Portugués- español;
- 1.8 - Preferir y llevar – Presente de indicativo;
- 1.9 - Adjetivos calificativos;
- 1.10 - Pretérito imperfecto de indicativo;
- 1.11 - Pretérito pluscuamperfecto de indicativo;
- 1.12 - Futuro simple de indicativo;
- 1.13 - Condicional;
- 1.14 - El Subjuntivo;
- 1.15 - Imperativo

2. Léxico:

- 2.1 - Aeropuerto;
- 2.2 - Hotel;
- 2.3 - Restaurante;
- 2.4 - Vestuario

3. Contenido comunicativo:

- 3.1 - Situaciones en aeropuerto, hotel y restaurantes;
- 3.2 - En una tienda de ropas.

4. Contenidos específicos:

- 4.1 -Presentar la carrera de Guía de Turismo.
- 4.2 - Exponer estructuras comunicativas útiles para el guía de turismo.
- 4.3 - Tipos de guías: fijos, locales y de ruta;
- 4.4 - Características de un guía profesional.

5. Posibles seminarios:

- 5.1 - Viaje de vacaciones a España.
- 5.2 - ¡Ven a Brasil!
- 5.3 - Escritores hispanohablantes;
- 5.4- Comidas típicas española;

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas;
- Debates;
- Exibição de vídeo e músicas hispano-americanas;

Recursos Didáticos

- Textos de apoio;
- Músicas;
- Vídeos;

Avaliação

- Exposição oral;
- Avaliações escritas;
- Participação em projetos da disciplina;

Bibliografia Básica

1. ALONSO, Encina; SANS, Neus. **Gente joven. Curso de español para jóvenes**. Libro Del alumno A1. Barcelona: Difusión, 2007.
2. GARCÍA, María de los Ángeles J. ; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español sin fronteras**. São Paulo SP: Scipione, 2002.
3. MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
4. _____ et al. **Listo: español a través de textos**. São Paulo: Moderna, 2005.
5. MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.
6. _____; TUTS, Martina. **El español en el Hotel**. 1. Ed. Madrid: SGEL, 1997.
7. LANDAURO, Pablo Esteban Marticorena. **El guía de turismo como elemento clave del servicio turístico**. 26 de febrero de 2010. Disponible: <http://www.sabetodo.com/contenidos/EkyZkpFylZfjaRkhSd.php> Acceso el 26 de agosto de 2010.

Bibliografia Complementar

1. Dicionário de falsos cognatos em Español e Português. São Paulo: Moderna, 1998.
2. MARTIN, Ivan Rodrigues. **Espanhol série novo ensino médio/volume único**. São Paulo: Ática, 2007.
3. ROMANOS, Henrique. **Espanhol expansión: ensino médio: volume único/ Romanos & Jacira**. São Paulo: FTD, 2004.
4. Señas diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **Língua Espanhola Aplicada ao Turismo II**

Carga-Horária: **30h(40h/a)**

EMENTA

Abordagem do conjunto de informações e conhecimentos sobre a forma de agir em situações de emergência; como prestar socorro a pessoas feridas em acidentes ou vítimas de mal súbito nas atividades turísticas.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver as habilidades linguísticas, principalmente a oralidade, aplicando as competências pragmáticas, o conteúdo gramatical e lexical e o conteúdo específico da área do turismo aprendido na prática das relações sociais às profissionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Contenido gramatical:

- 1.2 - El alfabeto gráfico;
- 1.3 - Pronombres personales;
- 1.4 - Pronombres Interrogativos;
- 1.5 - Días de la semana/ meses del año / estaciones del año;
- 1.6 - Presente de indicativo: *ser/estar/tener*;
- 1.7 - Numerales: cardinal/ordinal;
- 1.8 - Artículos determinados/ indeterminados/ neutro LO;
- 1.9 - Contracciones y combinaciones;
- 1.10 - Reglas de eufonía (la/el - y/e - o/u)
- 1.11 - Heterosemánticos/ Heterotónicos /Heterogénicos;
- 1.12 - Reglas generales de acentuación.
- 1.13 - Reglas especiales de acentuación – hiatos/ monosílabos/adverbios terminados en **-mente**;
- 1.14 - Acciones habituales -verbos: Desayunar/trabajar/cenar/leer/despertarse/acostarse/volver/salir;
- 1.5 - Verbo Gustar – Presente do indicativo;
- 1.6 - El gerundio;
- 1.7 - Plural de los sustantivos y adjetivos;
- 1.8 - Adverbios;
- 1.9 - Posesivos – adjetivo/ pronombre;
- 1.20 - Demostrativos – adjetivo/pronombre/neutro;

2. Contenido comunicativo:

- 2.1 - Saludos: formal/informal;
- 2.3 - Despedidas;
- 2.4 - Las horas.
- 2.5 - Situaciones al teléfono;
- 2.6 - Localización: Pedir y dar informaciones en la ciudad;

3. Léxico:

- 3.1 - Profesiones.
- 3.2 - Medios de transporte;
- 3.3 - Partes de la casa;
- 3.4 - El barrio.

4. Contenidos específicos:

- 4.1 - Agencia de viajes: entrevista de trabajo.
- 4.2 – Curriculum Vitae

5. Aspectos Lingüísticos y Culturales:

- 5.1 - Historia de la lengua;
- 5.2 - Aspectos generales de los países que hablan español;
- 5.3 - Variantes Lingüística: *yeísmo/voseo*;
- 5.4 - Uso Del **vos**;
- 5.5 - Fenómeno lingüístico: *Lunfardo*

6. Posibles seminarios:

- 6.1 - Países: Español en el mundo;
- 6.2 - Pintores hispanohablantes;

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas;
- Debates;
- Exibição de vídeo e músicas Hispanoamericanas;

Recursos Didáticos

- Textos de apoio;
- Músicas;
- Vídeos;

Avaliação

- Exposição oral;
- Avaliações escritas;
- Participação em projetos da disciplina;

Bibliografia Básica

1. ALONSO, Encina; SANS, Neus. **Gente joven. Curso de español para jóvenes**. Libro Del alumno A1. Barcelona: Difusión, 2007.
2. GARCÍA, María de los Ángeles J. ; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español sin fronteras**. São Paulo SP: Scipione, 2002.
3. MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
4. _____ et al. **Listo: español a través de textos**. São Paulo: Moderna, 2005.
5. MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.
6. _____; TUTS, Martina. **El español en el Hotel**. 1. Ed. Madrid: SGEL, 1997.
7. LANDAURO, Pablo Esteban Marticorena. **El guía de turismo como elemento clave del servicio turístico**. 26 de febrero de 2010. Disponible: <http://www.sabetodo.com/contenidos/EkyZkpFylZfjaRkhSd.php> Acceso el 26 de agosto de 2010.

Bibliografia Complementar

1. Dicionário de falsos cognatos em Español e Português. São Paulo: Moderna, 1998.
2. MARTIN, Ivan Rodrigues. **Espanhol série novo ensino médio/volume único**. São Paulo: Ática, 2007.
3. ROMANOS, Henrique. **Espanhol expansión: ensino médio: volume único/ Romanos & Jacira**. São Paulo: FTD, 2004.
4. Señas diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **Língua Inglesa Aplicada ao Turismo I**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Promover a competência sócio-linguístico-cultural dos aprendentes através do desenvolvimento de habilidades de compreensão auditiva, expressão oral, leitura e produção escrita na língua-alvo, considerando uma abordagem comunicativa- interacionista.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer, valorizar e respeitar as diversidades culturais e lingüísticas;
- Desenvolver uma compreensão global das habilidades oral, escrita e auditiva, enfatizando o empenho na negociação do significado;
- Conhecer e utilizar o vocabulário em inglês levando em conta o contexto e adequação de uso;
- Estimular-se para o estudo de inglês como ILE (*Inglês como Língua Estrangeira*);

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Communicative functions

1. Ask and give directions;
2. Describe places, houses and furniture;
3. Ask about quantities;
4. Order a meal;
5. Make plans for the future;
6. Compare people, places, things, situations;
7. Make, accept and refuse things;
8. Check-in and check-out;
9. Express opinions.

Vocabulary

1. Places, houses and furniture;
2. Places in a city (square, castle, etc);
3. Directions (left, right, turn...);
4. Food and drink (countable and uncountable nouns);
5. Holidays;
6. A menu (starters, main course, desserts...);
7. Personality adjectives;
8. Common adverbs (slowly, fast...).

Grammar

1. There to be (present and past);
2. Present Continuous;
3. Present Continuous or present simple?
4. A/an/some/any;
5. How much/how many;
6. Quantifiers (a lot, not uch...);
7. Be going to (plans);
8. Be going to (prediction);
9. Comparative adjectives;
10. Superlative adjectives;
11. Would like to + infinitive / Like + gerund;
12. Adverbs;
13. Present perfect
14. Present perfect or past simple?

Phonetics

1. Unstressed words ;
2. Linked sounds;
3. Silent letters;
4. Word stress in adjectives and adverbs;
5. Sentence stress;
6. Vowel sounds;
7. Consonant sounds (voiced, unvoiced);
8. Pronunciation of : Could you , Would you, Have, Can't, Shouldn't.

Content

1. Unit 06
A. A house with a story

- B. A night in a haunted hotel
 - C. Neighbours from hell
 - D. When a man is tired of London
2. Unit 07
- A. The true false show
 - B. The highest city in the world
 - C. Would you like to drive a Ferrari?
 - D. They dress well but drive badly
8. Unit 08
- B. What does your food say about you?
 - C. How much water do we really need?
 - D. Changing holidays
 - E. It's written in the cards
9. Unit 09
- B. Before we met
 - C. I've read the book, I've seen the film

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dentro da abordagem comunicativa e interacionista;
- Os alunos serão estimulados a comunicar e negociar significado dos diferentes tipos de texto em cada oportunidade de interação;
- Role plays (dramatizar diálogos e sketches);
- Atividades com jogos, dinâmicas, músicas, vídeos e redes sociais;
- Trabalhos de pesquisa;

Recursos Didáticos

- Computador;
- Multimídia;
- Internet;
- CDs e vídeos que acompanham a referência básica do curso;
- Livros de referência básica do curso;

Avaliação

- Avaliação contínua das atividades desenvolvidas (produção oral, escrita e dramatizações).

Bibliografia Básica

1. OXENDEN, C. **New English File Elementary: student's book**. Oxford, 2004.
2. OXENDEN, C. **New English File Elementary: workbook**. Oxford, 2004.

Bibliografia Complementar

1. **DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS – Português-Inglês/ Inglês-Português**. Oxford: Oxford University Press, 2000, 685p.
2. MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English**. Cambridge: CUP, 2007.

Software(s) de Apoio:

- OXENDEN, C. **New English File Elementary – Conjunto de Audio Cds (03 Cds)**, 2004.
- OXENDEN, C. **New English File Elementary - Dvd (01 unidade)**, 2008.

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **Língua Inglesa Aplicada ao Turismo II**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Promover a competência sócio-linguístico-cultural dos aprendentes através do desenvolvimento de habilidades de compreensão auditiva, expressão oral, leitura e produção escrita na língua-alvo, considerando uma abordagem comunicativa- interacionista.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer e utilizar os principais termos técnicos das áreas de turismo e hospitalidade em inglês levando em conta o contexto e adequação de uso;
- Conhecer, valorizar e respeitar as diversidades culturais e linguísticas;
- Desenvolver uma compreensão global das habilidades oral, escrita e auditiva, enfatizando o empenho na negociação do significado;
- Estimular-se para o estudo de inglês como ILE (*Inglês como Língua Estrangeira*);

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Professional practice

- 1.1 Exchange personal details
- 1.2 Take a booking: a) dealing with telephone enquire; b) hire a car and plan a holiday
- 1.3 Describe a traditional dish: a) deal with complaints
- 1.4 Give a guided tour; describe a building
- 1.5 Apply for a job; interview for a job
- 1.6 Writing a CV
- 1.7 Check in a guest
- 1.8 Give health and safety advice
- 1.9 Exchange holiday plans
- 1.10 Create a tourism development plan
- 1.11 Give a presentation
- 1.12 Produce an information leaflet
- 1.13 Reply and enquire; recommend places to visit
- 1.14 Plan a tour; sell tours; exchange information on excursions
- 1.15 Sell optional extras; plan an entertainment programme
- 1.16 Give directions.

2. Vocabulary

- 2.1 Hotel Jobs, daily duties, Nationalities
- 2.2 Car hire
- 2.3 Types of food; complaining about food
- 2.4 Giving directions
- 2.5 Hotel facilities
- 2.6 Cruises
- 2.7 Cabin facilities
- 2.8 Healthy and safety
- 2.9 On Safari
- 2.10 Air travel
- 2.11 Check-in/ check- out
- 2.12 Conference equipment
- 2.13 Geographical features (excursions)
- 2.14 Ski equipment
- 2.15 Ski resort jobs
- 2.16 Entertainment
- 2.17 Ecotourism
- 2.18 Medical equipment
- 2.19 Currencies

3. Grammar

- 3.1 Adverbs of frequency
- 3.2 Present continuous
- 3.3 Countable and uncountable nouns
- 3.4 Some, any, much, many, a lot of, etc
- 3.5 Past simple
- 3.6 Comparative and superlatives
- 3.7 Present perfect
- 3.8 Modal verbs

- 3.9 Predictions and intentions
- 3.10 Present tense as future
- 3.11 Giving instructions
- 3.12 Passive
- 3.13 Relative pronouns
- 3.14 Conditional
- 3.15 Present and past forms
- 3.16 Future forms

4. Content

- 4.1 Unit 01 – All in a day's work
- 4.2 Unit 02 – Fly-drive holidays
- 4.3 Unit 03 – Table for two
- 4.4 Unit 04 – City tours
- 4.5 Unit 05 – Water cities
- 4.6 Unit 06 – Cruise ships
- 4.7 Unit 07 – Service and safety
- 4.8 Unit 08 – East meets West
- 4.9 Unit 09 – window seat or aisle?
- 4.10 Unit 10 – Business or pleasure?
- 4.11 Unit 11 – The great outdoors
- 4.12 Unit 12 – Winter holidays
- 4.13 Unit 13 – Land of smiles
- 4.14 Unit 14 – Enjoy your stay
- 4.15 Unit 15 - Winds of change

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dentro da abordagem comunicativa e interacionista;
- Os alunos serão estimulados a comunicar e negociar significado dos diferentes tipos de texto em cada oportunidade de interação;
- Role plays (dramatizar diálogos e sketches);
- Atividades com jogos, dinâmicas, músicas, vídeos e redes sociais;
- Trabalhos de pesquisa;

Recursos Didáticos

- Computador;
- Multimídia;
- Internet
- CDs e vídeos que acompanham a referência básica do curso;
- Livros de referência básica do curso;

Avaliação

- Avaliação contínua das atividades desenvolvidas (produção oral, escrita e dramatizações).

Bibliografia Básica

1. STRUTT, P.; JACOB, M. **English For International Tourism Pre- intermediate**: student's book. 8ed. Longman, 2008.
2. STRUTT, P.; JACOB, M. **English For International Tourism Pre- intermediate**: workbook Longman, 2008.

Bibliografia Complementar

1. **DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS** – Português-Inglês/ Inglês-Português. Oxford: Oxford University Press, 2000.
1. **CONCISE OXFORD ENGLISH DICTIONARY**. 12th Edition, Oxford University Press, 2008.
2. MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for elementary students of English . Cambridge: CUP, 2007.
3. MURPHY, Raymond . **English Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for intermediate students of English. 3ed. CUP, 2004.

Software(s) de Apoio:

- STRUTT, P.; JACOB, M. **English For International Tourism Class Audio Cd Pre Intermediate Level** . Longman, 2008.

Curso: Técnico Subsequente em Guia de Turismo
Disciplina: Recursos Ambientais Aplicados ao Turismo

Carga Horária: 30h (40h/a)

EMENTA

Formações, características, tipos e ciclos das rochas. Agentes modeladores do relevo terrestre. Formas de relevos terrestres. O turismo em áreas naturais: as Unidades de Uso Sustentável e de Proteção Integral. As relações entre Turismo, Natureza e Sustentabilidade. O Ecoturismo e/ou Turismo Sustentável e suas diversas segmentações. A concepção do processo de Desenvolvimento Turístico Regional de Base Comunitária. Turismo com Ética e Responsabilidade Socioambiental. Os impactos socioambientais do Turismo.

PROGRAMA

Objetivo Geral

- ❖ Conhecer os ambientes naturais, especialmente do estado do Rio Grande do Norte, com potencialidades de exploração pela atividade turística, compreendendo os diversos segmentos do Turismo Sustentável que podem ser desenvolvidos nesses lugares.

Objetivos específicos

- ❖ Compreender as formações e as principais características geológicas e geomorfológicas de alguns ambientes naturais com potencialidades turísticas.
- ❖ Conhecer os aspectos históricos e conceituais das Unidades de Conservação e as possibilidades de desenvolvimento turístico nessas áreas de preservação.
- ❖ Perceber as relações entre Turismo e Natureza, desvelando os possíveis impactos dessa atividade econômica no meio ambiente.
- ❖ Pensar sobre o Turismo no contexto da sustentabilidade e do desenvolvimento sociocomunitário, destacando a necessidade de compromissos e de responsabilidades socioambientais ao longo dessa atividade.
- ❖ Refletir sobre os conceitos de Ecoturismo e/ou Turismo Sustentável, bem como suas diversas segmentações, a saber: Turismo de Natureza, Turismo Ecocientífico, Turismo Ambiental, Turismo de Aventura e Turismo Rural.
- ❖ Desvelar os impactos socioambientais do Turismo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. FUNDAMENTOS DA GEOGRAFIA DA NATUREZA

- 1.1. Estrutura Geológica
 - 1.1.1. Rochas Ígneas ou Magmáticas
 - 1.1.2. Rochas Metamórficas
 - 1.1.3. Rochas Sedimentares
 - 1.1.4. Ciclo das Rochas
- 1.2. Agentes modeladores do relevo terrestre
 - 1.2.1. Os agentes endogenéticos
 - 1.2.2. Os agentes exogenéticos e as ações do intemperismo
- 1.3. As principais formas do relevo terrestre
 - 1.3.1. Planícies (costeiras, fluviais e lacustres)
 - 1.3.2. Planaltos (cristalinos, sedimentares e basálticos)
 - 1.3.3. Montanhas
 - 1.3.4. Depressões absolutas e relativas
- 1.4. Do sertão ao litoral: outras formas de relevos
 - 1.4.1. Serras
 - 1.4.2. *Inselberques*
 - 1.4.3. Matacões
 - 1.4.4. Chapadas
 - 1.4.5. Vales
 - 1.4.6. Neck vulcânico
 - 1.4.7. Cavernas
 - 1.4.8. Sítios arqueológicos
 - 1.4.9. Dunas
 - 1.4.10. Falésias
 - 1.4.11. Tabuleiros
 - 1.4.12. Restingas
 - 1.4.13. Praias
 - 1.4.14. Recifes de corais
 - 1.4.15. Lagoas interdunares
 - 1.4.16. Estuários

2. O TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

- 2.1. Unidades de Conservação: caminho natural para a prática de um turismo de compromisso social e de responsabilidade ambiental
 - 2.1.1. As Unidades de Uso Sustentável
 - 2.1.2. As Unidades de Proteção Integral
- 2.2. Turismo e Natureza: relações de interdependência
- 2.3. O Turismo no Contexto da Sustentabilidade
- 2.4. Ecoturismo e/ou Turismo Sustentável
 - 2.4.1 Turismo de Natureza
 - 2.4.2 Turismo Ecocientífico
 - 2.4.3 Turismo Ambiental
 - 2.4.4 Turismo de Aventura
 - 2.4.5. Turismo Rural
 - 2.4.6. O Turismo Regional de Base Comunitária: por um desenvolvimento local sustentável
- 2.5. Impactos ambientais do Turismo
 - 2.5.1. O meio ambiente e as implicações para o Turismo
 - 2.5.2. Impactos ambientais do Turismo no âmbito global
 - 2.5.3. As áreas naturais ecologicamente sensíveis mais procuradas pelo Turismo

Procedimentos metodológicos

Aulas expositivas como fio condutor do conteúdo programático, a partir de textos-base indicados *a priori* pelo professor (**de leitura obrigatória pelos alunos**); criação de *situações-problema*, a fim de levar o educando a refletir sobre os aspectos ambientais e o Turismo; realização de oficinas pedagógicas e/ou seminários temáticos com o objetivo de dar visibilidade ao conhecimento teórico adquirido; aplicação de lista de exercício, com o intento de revisar e fixar os conteúdos trabalhados em sala de aula; debates fomentados pelo professor, a serem realizados pelos alunos, mediante escolha prévia de textos; exibição de vídeos, documentários e demais filmes sobre turismo, natureza, cultura, sociedade e meio ambiente; e desenvolvimento de aulas de campo.

Recursos Didáticos

Utilizar-se-á quadro branco e pincel, cartolina, revistas, TV, data show, computador, multimídia e outros recursos.

Avaliação

A avaliação da disciplina **Recursos Ambientais Aplicados ao Turismo** levará em conta, como critério geral, o grau de entendimento demonstrado pelos educandos acerca das relações entre a questão ambiental e a práxis turística. Contarão como critérios avaliativos, também: assiduidade e compromisso com as aulas; coerência textual; participação nos debates e atividades didático-pedagógicas.

Para tanto, serão utilizados, como mecanismo de avaliação, os seguintes procedimentos: realização das atividades em classe, especialmente da resolução das listas de exercício propostas; desenvolvimento dos seminários temáticos e/ou oficinas pedagógicas; participação nos debates gerados em sala de aula; avaliação escrita a partir do conteúdo abordado em classe; e realização de um relatório proveniente de uma aula de campo.

Bibliografia Básica

1. DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. 1ªed. São Paulo: Atlas, 2008.
2. GUERRA, Antônio Teixeira & GUERRA, Antônio José Teixeira. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
3. JÚNIOR, Arlindo & RUSCHMANN, Doris Van de Meene (editores). **Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo**. Barueri/SP: Manole, 2010.
4. MACHADO, Álvaro. **Ecoturismo: um produto viável – A experiência do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005.
5. MIELKE, Eduardo Jorge Costa. **Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária**. Campinas/SP: Ed. Alínea, 2009.
6. MORAES, Paulo Roberto. **Geografia Geral e do Brasil**. 4ª. ed. São Paulo: HARBRA, 2011.
7. NEIMAN, Zysman & RABINOVICI, Andréa (orgs.). **Turismo e Meio ambiente no Brasil**. Barueri/SP: Manole, 2010.
8. NUNES, Elias. **Geografia Física do Rio Grande do Norte**. 1ª ed. Natal: Imagem Gráfica, 2006.
9. RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. [Tradutores: Pedro P. de Lima e Silva; Patrícia Mousinho; Revisora Técnica e Coordenadora da Tradução Cecília Bueno]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
10. ROSS, Jurandy L. Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2003.
11. RYLANDS, Anthony B. & BRANDON, Katrina. **Unidades de conservação brasileiras**. Megadiversidade, v. 1, n. 1, jul./2005, p. 27-35.
12. TEIXEIRA, Wilson [et. al.] (org.). **Decifrando a Terra**. 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Bibliografia Complementar

1. CAVALCANTI, Silvia Cabral. **Manual de Turismo Ecológico**. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2004.
2. CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **O Turismo nos Discursos, nas Políticas e no Combate à Pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.
3. CORRÊA, Maria Laetitia; PIMENTA, Solange Maria; JORGE, Renato Lacerda Arndt. (Orgs.). **Turismo, Sustentabilidade e Meio Ambiente: contradições e convergências**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
4. COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo : Edições SESC SP, 2009.
5. CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Geografias do Turismo: de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: ROCA, 2007.
6. DIAS, Reinaldo & AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas: Alínea, 2002.
7. FONSECA, Maria Aparecida Pontes da. **Espaço, políticas de Turismo e Competitividade**. Natal/RN: EDUFRRN, 2005.
8. FURTADO, Edna Maria. **A onda do turismo na Cidade do Sol**. Natal/RN: EDUFRRN, 2008.
9. LICKORISH, Leonard J. & JENIKINS, Carson L. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
10. MCKERCHER, Bob. **Turismo de Natureza: planejamento e sustentabilidade**. Tradução de Beth Honorato. São Paulo: Contexto, 2002.
11. MOLINA, Sérgio. **Turismo e ecologia**. Tradução de Josely Vianna Baptista. Bauru/SP: EDUSC, 2001.
12. PELLEGRINI FILHO, A. **Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo**. São Paulo: Manole, 2000.
13. PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas: Papyrus, 2000.
14. RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). **Turismo e ambiente: reflexões e propostas**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
15. RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papyrus, 2001.
16. SANTANA, Agustin. **Antropologia do Turismo: analogias, encontros e relações**. Tradução de Eleonora Frenkel Barretto. São Paulo: Aleph, 2009.
17. SANTOS, Eurico de Oliveira & SOUZA, Marcelino de (Orgs.). **Teoria e prática do Turismo no espaço rural**. Barueri, SP: Manole, 2010.
18. SEABRA, Giovanni (org.) **Turismo de Base Local: identidade e desenvolvimento regional**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2007.
19. SEBRAE-RN. **Plano de Turismo Sustentável do Rio Grande do Norte: Roteiro Seridó**. Natal: 2004. 67p.
20. TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009.
21. OLIVEIRA JÚNIOR, Altino Bonfim de. **Ecoturismo: conflito entre teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2010.
22. PAES, Maria Tereza Duarte & OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva (orgs.). **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Annablume, 2010.
23. YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas**. São Paulo: Contexto, 2001.
24. _____. **Civilização urbana, planejamento e turismo: discípulos do amanhecer**. São Paulo: Contexto, 2003.
25. _____. **Turismo: uma esperança condicional**. 3ª ed. São Paulo: Global, 2003.

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **Manifestações da Cultura Popular**

Carga-Horária: **30h(40h/a)**

EMENTA

Estudo de aspectos históricos e socioantropológicos de diversas manifestações culturais presentes na sociedade brasileira na contemporaneidade, em especial, na região Nordeste e Norte do Brasil. Patrimônio cultural, memória e identidade e turismo. Políticas culturais de preservação, proteção e de conservação de bens culturais. Espetacularização e transformação do patrimônio cultural pela hospitalidade.

PROGRAMA

Objetivos

- A disciplina de Manifestações culturais objetiva ao estudante o conhecimento e/ou reconhecimento de manifestações culturais significativas para grupos sociais brasileiros, em especial, nordestinos e de políticas públicas e privadas de conservação e preservação desses bens culturais, assim como a compreensão a respeito da relação entre patrimônio cultural e hospitalidade;
- Entender os significados dos termos cultura e patrimônio cultural e natural.
- Compreender os bens culturais como construções sociais e históricas;
- Reconhecer a diversidade cultural presente nas sociedades humanas;
- Conhecer e/ou reconhecer diferentes configurações culturais significativas para os nordestinos e seus usos pela atividade turística;
- Compreender a relação entre bens culturais, memória e identidade e turismo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O estudo de manifestações culturais

- 1.1. Conceituação de cultura, patrimônio cultural.
- 1.2 Processo de construção social e histórico de bens culturais
- 1.3 Bens culturais imateriais e materiais
- 1.4 Políticas de preservação, proteção e de conservação de bens culturais
- 1.5 Registro e tombamento de bens culturais materiais e imateriais
- 1.6 Bens culturais, memória e identidade
- 1.7 Espetacularização e transformação do patrimônio cultural
- 1.8 Conhecimento e/ou reconhecimento de bens culturais das regiões Nordeste e Norte do Brasil

2. Patrimônio cultural, turismo e as manifestações da cultura popular.

- 2.1 Patrimônio cultural e museus
- 2.2 Turismo cultural e educação patrimonial
- 2.3 Bens culturais e atividade turística
- 2.4 Festa, artesanato, alimentação e turismo
- 2.5 Estudo de bens culturais do Rio Grande do Norte pela hospitalidade

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas a partir de textos sugeridos para leitura;
- Leitura e análise de textos sobre os conteúdos temáticos;
- Avaliações e exercícios escritos;
- Visitas técnicas a espaços artísticos culturais representativos da memória de grupos sociais e a bens patrimoniais imateriais e materiais, apreciação de espetáculos artísticos, etc.;
- Seminários temáticos sobre manifestações culturais representativas da identidade das regiões Nordeste e Norte do Brasil;
- Pesquisa de campo sobre a questão dos usos da cultura pela hospitalidade no RN.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia e aparelho de som;
- Textos impressos sobre a temática proposta;
- Vídeos documentais sobre manifestações culturais das regiões Norte e Nordeste do Brasil;
- Visitas técnicas e aulas de campo;

Avaliação

A avaliação será feita de modo contínuo contemplando todas as atividades atribuídas ao aluno, sejam elas individuais ou grupais. No momento da avaliação serão observados, dentre outros, os critérios de assiduidade, pontualidade, domínio de conteúdo e de organização na apresentação e entrega das atividades propostas.

Bibliografia Básica

1. BRITO, Bruno. **A transformação das manifestações culturais motivadas pelo fenômeno turístico**. 2004. Disponível em <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=2273>>. Acesso em: 01 fev. 2011.
2. CARVALHO, José Jorge Carvalho. Espetacularização e canibalização das culturas populares. In: **I Encontro Sul-Americano das Culturas Populares e II Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares**. São Paulo: Instituto Polis; Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2007. Pp. 79-101.
3. CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, vol. VI (suplemento), 1019-1046, setembro 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702000000500012&script=sci_arttext. Acesso em: 26. Ago. 2009.
4. CHIANCA, Luciana. Imagens rurais e identidades cidadinas na festa junina. In: **Os Urbanitas - Revista de Antropologia Urbana**. Ano 4, vol. 4, n. 6, dez., 2007. Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/osurbanitas6.html>>. Acesso em: 15 jan. 2007.
5. _____. Devoção e diversão: expressões contemporâneas de festas e santos católicos. **Revista ANTHROPOLOGICAS**, ano 11, volume 18(2):49-74 (2007). Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/antropologia/CHIANCA.pdf>>. Acesso em: fev. 2011.
6. EHRENREICH, Barbara. Introdução: convite para dançar. In: _____. **Dançando nas ruas: uma história do êxtase coletivo**. Tradução Julián Fuks. Rio de Janeiro: Record, 2010. (pp. 9-31)
7. GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Os novos museus de arte, suas exposições e a recepção estética. In: _____. **Entre cenografias: o museu e a exposição no século XX**. São Paulo: EDUSP-FAPESP, 2004. (Cap. 2, p 61-87).
8. SILVA, Elsa Peralta da. **Patrimônio e identidade: os desafios do turismo cultural**. Lisboa, I.S.C.S.P. 200?. Disponível em <http://www.aguaforte.com/antropologia/indice.html>>. Acesso em: 10 mar. 2009.
9. THOMAZ, Omar Ribeiro. A antropologia e o mundo contemporâneo: Cultura e diversidade. In: SILVA, Araci Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. (org.). **A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. p. 425 -441.
10. **O que é o Patrimônio Cultural**. Disponível em <<http://www.cultura.pe.gov.br/patrimonioindice.html>>. Acesso em: 14 de mar. 2008.
11. ZANIRATO, Sílvia Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 26 n. 51, jan./jun.. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882006000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 mar. 2009.
12. BIZZOCCHI, Aldo. Introdução. In: _____. **Anatomia da cultura: uma nova visão sobre ciência, arte, religião, esporte e técnica**. São Paulo: Palas Athenas, 2003. (p. 13-18).

Bibliografia Complementar

1. ACSELRAD, Maria. **Registro do Patrimônio Vivo de Pernambuco: limites e possibilidades da apropriação do conceito de cultura popular na gestão pública**. In: CALABRE, Lia (org.). Políticas culturais: reflexões e ações. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.
2. AMARAL, Rita. **Festa à Brasileira: sentidos do festejar no país que "não é sério"**. São Paulo, 1998. Tese de Doutorado em Antropologia Social da Universidade de São Paulo. <http://www.aguaforte.com/antropologia/festaabrasileira/Bibliografiadatesefesta.html>>. Acesso em: 22 de mar. de 2008. (Cap. 1, pp. ??).
3. _____. Carnaval: deixando o ruim de lado. **Os Urbanitas**. Revista Digital em Antropologia Social. Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/antropologia/amaral-carnaval-2006.html>>. Acesso em: 02 fev. 2011.
4. BESSA, Altamiro Sergio Mol. **Preservação do patrimônio cultural**. Minas Gerais: CREA-MG, 2004.
5. CAVIGNAC, Julie; DANTAS, Maria Isabel. Sistema alimentar e patrimônio imaterial: o chouriço do Seridó. **Sociedade e Cultura**. V. 8, n. 2, jul./dez. 2005. Goiânia: Departamento de Ciências Sociais, FCHF/UFG, 2005.
6. DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Saraiva, 2006.
7. FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Organização). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.
8. FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
9. GOMES, Denise Maria Cavalcanti. Turismo e museus: um potencial a explorar. In: FUNARI, P. Paulo; PINSKY, Jaime (Organização). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 25-34
10. ITANI, Alice. A festa como fato social. In: _____. **Festas e calendários**. São Paulo: Editora UNESP, 2003. (Cap. 1, p. 11- 15).
11. YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandra, CRUZ, Rita de Cássia. Organizadores. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo, HUCITEC, 1996.
12. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
13. MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.

14. MOURA, Antônio de Paiva. Turismo e festas folclóricas no Brasil. In: FUNARI, P. Paulo; PINSKY, Jaime (Organização). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 37-49.
15. PASSOS, Mauro (org.). **A festa na vida: significado e imagens**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.
16. PIRES, Mário Jorge. Turismo cultural: ainda o preconceito. In: _____. **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Manole, 2001.
17. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: ROCA, 2004.
18. RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, P. Paulo; PINSKY, Jaime (Organização). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 15-24
19. ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
20. SANTANA, Agustín. **Patrimonio cultural y turismo: reflexiones e dudas de um anfitrión**. Revista Ciencia y Mar, n. 6.
21. SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
22. Tombamento de bens culturais (texto adaptado). In: _____. **Tombamento e participação popular**. Departamento do Patrimônio Histórico do município de São Paulo. s.d.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Técnico Subsequente em Guia de Turismo
Disciplina:	Teoria e Técnica Profissional I
	Carga-Horária: 30h (40h/a)

EMENTA

Mercado turístico. Turismo, sustentabilidade e suas interfaces. Agentes mercadológicos do turismo: agências, hotéis e operadoras de turismo. Comunidade, cultura e turismo. Aspectos regulamentadores da profissão do Guia de Turismo.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar os elementos que formam o mercado turístico do RN;
- Compreender a função e o posicionamento profissional Guia de Turismo no desenvolvimento dos diversos segmentos mercadológicos do turismo;
- Desenvolver habilidades e competências do profissional Guia de Turismo face aos desafios do setor de serviços no âmbito da sustentabilidade;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Estrutura do mercado turístico
- Cenários do Turismo Brasileiro
- Liderança e sustentabilidade
- Expressões culturais e comunidade
- Competências de um condutor

Procedimentos Metodológicos/ Recursos Didáticos

Aula expositiva e dialogada. Trabalhos em grupo que seguem a estrutura de seminários e debates. Atividades lúdicas. Leitura de textos, pesquisas individuais e coletivas.

Recursos Didáticos

- Vídeo, textos e artigos. Equipamento multimídia. Atividades lúdicas. Aulas de campo.

Avaliação

- A avaliação da aprendizagem será diagnóstica e contínua conforme os conteúdos e objetivos estabelecidos para a disciplina, sendo aplicada em formato de avaliação escrita, apresentação de trabalhos e observação quanto à participação e interesse individual.

Bibliografia Básica

1. DIAS, Célia M. Moraes. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. Ed. Monole, São Paulo, 2002.
2. TRIGO, Luiz G. G. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. Campinas: Papirus, 1998.

Bibliografia Complementar

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA. **Competências mínimas do condutor**. São Paulo, 2004.
2. MONTANER MONTEJANO, Jordi. **Estrutura do mercado turístico**. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2001.
3. PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz G. G. **Cenários do turismo brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009.
4. VIEIRA, Lorena Cláudia. **A comunidade, a cultura e o turismo**. Fortaleza: Premius, 2006.
5. VOLTOLINI, Ricardo. **Conversa com líderes sustentáveis: o que aprender com quem fez ou está fazendo a mudança para a sustentabilidade**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.

Software(s) de Apoio:

- Movie Maker.

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **Teoria e Técnica Profissional II**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Criação e Organização de Roteiros Turísticos. Carta de Turismo Cultural. Turismo, cultura e comunidade. Práticas Socioambientais. Responsabilidade Social. Turismo e Patrimônio Cultural. Competências mínimas do condutor.

PROGRAMA

Objetivos

- Criar, organizar e implementar roteiros de turismo fundamentados nas diretrizes do patrimônio cultural brasileiro e da sustentabilidade;
- Desenvolver habilidades e competências do profissional Guia de Turismo face aos desafios do setor de serviços no âmbito da sustentabilidade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Organização de roteiros
- Cenários do Turismo Brasileiro
- Liderança e sustentabilidade
- Expressões culturais e comunidade
- Competências de um condutor

Procedimentos Metodológicos/ Recursos Didáticos

- Aula expositiva e dialogada. Trabalhos em grupo que seguem a estrutura de seminários e debates. Atividades lúdicas. Leitura de textos, pesquisas individuais e coletivas.

Recursos Didáticos

- Vídeo, textos e artigos. Equipamento multimídia. Atividades lúdicas. Aulas de campo.

Avaliação

- A avaliação da aprendizagem será diagnóstica e contínua conforme os conteúdos e objetivos estabelecidos para a disciplina, sendo aplicada em formato de avaliação escrita, apresentação de trabalhos e observação quanto à participação e interesse individual.

Bibliografia Básica

1. DIAS, Célia M. Moraes. **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. Ed. Monole, São Paulo, 2002.
2. TRIGO, Luiz G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: Papirus, 1998.

Bibliografia Complementar

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA. **Competências mínimas do condutor**. São Paulo, 2004.
2. ICOMOS. Carta de Turismo Cultural – 1976. Disponível em: www.iphan.gov.br/legisla/cartaspatrimoniais/cartadeturismocultural.htm.
3. PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz G. G. **Cenários do turismo brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009.
4. VIEIRA, Lorena Cláudia. **A comunidade, a cultura e o turismo**. Fortaleza: Premius, 2006.
5. VOLTOLINI, Ricardo. **Conversa com líderes sustentáveis: o que aprender com quem fez ou está fazendo a mudança para a sustentabilidade**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.

Software(s) de Apoio:

- Movie Maker.

Curso: **Técnico subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **Técnicas de Comunicação**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Apresentação dos principais elementos do processo comunicativo. Abordagem sobre as diferentes técnicas de comunicação. Estudo sobre a apropriação e uso das técnicas de comunicação para o aperfeiçoamento profissional.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a importância e a centralidade da comunicação na sociedade contemporânea;
- Apresentar e discutir as principais características e conceitos ligados às técnicas de comunicação;
- Desenvolver um conjunto de conhecimentos e habilidades comunicacionais aplicados a um melhor desempenho profissional;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Comunicação e sociedade

- A importância da comunicação
- Elementos do processo comunicativo
- Barreiras da comunicação

Formas de comunicação

- Comunicação verbal
- Comunicação não-verbal
- Comunicação interpessoal

Comunicação e atuação profissional

- Técnicas de comunicação para agente de informação turística
- Saber ouvir e falar com eficácia

Procedimentos Metodológicos

As atividades serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas, situações-problemas, dinâmicas de grupo, exercícios de fixação e avaliação da aprendizagem.

Recursos Didáticos

Datashow; Quadro branco; Textos de apoio; Materiais de papelaria (cartolina, giz de cera, revistas, cola, tesoura).

Avaliação

Participação, atividades propostas em sala de aula, provas escritas entre outros instrumentos.

Bibliografia Básica

1. DEEP, Sam; Sussman Lyle. **Atitudes Inteligentes: Resolver Conflitos, Saber Se Comunicar Com Desembaraço...** Mais de 1.600 Saídas Para Sua Vida Profissional. São Paulo: Nobel, 1992.
2. **Manual de Técnicas em comunicação.** Disponível em:
<<http://www.cfdibjc.pt/MalasPedagogicas/2008/TC/docs/manual.pdf>>.
3. MCKENNA, Colleen. **Como se comunicar com sucesso: técnicas para ter segurança na comunicação.** São Paulo: Market Books, c1999. 101 p.
4. PILARES, Nanci Capel. **Atendimento ao cliente: o recurso esquecido.** São Paulo: Nobel, 1989.

Bibliografia Complementar

1. RIBEIRO, Lair. **A magia da comunicação.** Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1993.
2. ROBBINS, Harvey A. **Como ouvir e falar com eficácia.** Rio de Janeiro: Campus, 1994.

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **Legislação Turística**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Compreender as diversas leis ligadas à prática do turismo e à organização legal da atividade no Brasil, com vistas a balizar juridicamente a prática do guia de turismo.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os aspectos práticos que regem a normatização atinente às atividades turísticas no Brasil e os aspectos práticos destas aplicações.
- Possuir capacidade de aplicar seus conhecimentos de modo que adequem a prática profissional ao ordenamento jurídico vigente.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O turismo e a Constituição Federal Brasileira de 1988;
2. A Política Nacional de Turismo;
3. Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977: Dispõe sobre as atividades e serviços turísticos; estabelece condições para o seu funcionamento e fiscalização;
4. Noções de Direito do Trabalho: Princípios Básicos
 - 4.1 Contratação e demissão
 - 4.2 Férias, seguro desemprego, jornada de trabalho, segurança do trabalho.
5. Noções de Direito Ambiental: princípios fundamentais
 - 5.1 A política nacional do meio ambiente
 - 5.2 Turismo como atividade impactante
6. Direito do Consumidor
 - 6.1 Estudos de casos: Atrasos na viagem, cancelamento da viagem, venda enganosa, problemas no hotel, problemas de transporte;

Procedimentos Metodológicos

- Exposição em sala de aula pelo professor;
- Discussão em grupos sobre casos reais;
- Realização de pesquisas de campo;
- Apresentação de material audiovisual relacionado aos assuntos trabalhados;
- Articulação com as disciplinas do semestre, a fim de realizar trabalhos integrados;

Recursos Didáticos

- Computador; Datashow; Slides; Quadro; Material audiovisual; Textos;

Avaliação

- Trabalhos escritos individuais e em grupo;
- Avaliação individual;

Bibliografia Básica

1. PINTO, Antônio Carlos Brasil. **Turismo e Meio Ambiente: Aspectos Jurídicos**. Campinas: Papirus, 1998 (Coleção Turismo).
2. FERRAZ, Joandre Antônio. **O regime jurídico do turismo**. Campinas: Papirus, 1992.
3. **Coleção das Leis do Trabalho**. Curso Técnico de Nível Médio em Turismo. Natal: CEFET-RN, 2000.
4. BOITEUX, Bayard. **Legislação de turismo**. São Paulo: Campus, 2008.

Bibliografia Complementar

1. NETO, M. D. **Manual de direito aplicado ao consumidor**. São Paulo: Papirus, 2004.
2. MAMEDE, Gladston. **Direito do Turismo: legislação específica aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **Geografia Aplicada ao Turismo**

Carga Horária: 60h(80h/a)

EMENTA

Os conceitos geográficos na compreensão do Turismo. O consumo e a produção do espaço geográfico para o Turismo. O Turismo e a produção de pseudo-lugares. A Globalização e o Turismo: implicações socioespaciais. Fundamentos da cartografia aplicados ao Turismo. Turismo e representações cartográficas. As novas geotecnologias e o Turismo. A organização e a produção do espaço northeriograndense. As características localizacionais e as regionalizações do território potiguar. Fundamentos da Geologia e da Geomorfologia do Rio Grande do Norte. Tipos de vegetações e climas. Recursos hídricos e a indústria da seca no Rio Grande do Norte. Economia e meio ambiente: impactos socioespaciais. As economias fundadoras e a formação histórico-territorial do Rio Grande do Norte. Evolução, estrutura etária, dinâmica populacional. As novas economias e a reestruturação produtiva do território northeriograndense. Novas tendências do Turismo no Rio Grande do Norte: a internacionalização e a interiorização.

PROGRAMA

Objetivo Geral

- Apreender, a partir das relações entre sociedade e natureza, os saberes geográficos necessários à compreensão do Turismo, desvelando a organização e a produção do espaço northeriograndense.

Objetivos específicos

- Refletir sobre os principais conceitos da ciência geográfica e suas possíveis interfaces com o Turismo.
- Entender o Turismo enquanto uma atividade produtora de pseudo-lugares, de territórios e de paisagens turísticas.
- Pensar sobre a produção e o consumo do espaço geográfico para e pelo Turismo, destacando as implicações do processo de globalização sobre essa atividade econômica.
- Compreender a importância da cartografia aplicada na atividade turística, assimilando algumas noções da ciência cartográfica aplicadas ao Turismo.
- Conhecer as novas geotecnologias e as suas possibilidades de aplicação na atividade turística.
- Entender a organização do espaço northeriograndense quanto as suas características localizacionais e suas regionalizações.
- Compreender a estrutura e a distribuição geológico-geomorfológica de alguns ambientes naturais do Rio Grande do Norte com potencialidades turísticas.
- Discutir as características físicas que identificam o estado do Rio Grande do Norte, mais precisamente, as suas principais bacias hidrográficas e os seus principais tipos de climas e de vegetações.
- Refletir sobre as economias fundadoras do estado do Rio Grande do Norte e sua importância no processo formação histórico-territorial.
- Desvelar a dinâmica populacional do Rio Grande do Norte, destacando sua evolução e estrutura etária.
- Pensar sobre as novas economias e sua importância na reestruturação produtiva do estado do Rio Grande do Norte.
- Entender as dinâmicas socioespaciais do Turismo no território potiguar.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. TURISMO E GEOGRAFIA: DEFININDO CONCEITOS

- 1.1. O conceito de espaço geográfico: uma relação entre sociedade e natureza
- 1.2. O espaço atual: um meio técnico-científico-informacional
- 1.3. A paisagem geográfica
- 1.4. Lugar: base de reprodução da vida
- 1.5. Região: da expressão cotidiana ao conceito geográfico
- 1.6. Territórios: do Estado-Nação às territorialidades urbanas
- 1.7. Globalização e compressão espaço-temporal: relações e contradições entre o local e o global
- 1.8. Território turístico
- 1.9. Turismo de Base Comunitária e Desenvolvimento Sustentável
- 1.10. Escala cartográfica e escala geográfica

2. FUNDAMENTOS DA CARTOGRAFIA APLICADOS AO TURISMO

- 2.1. Espaço e conhecimento cartográfico
- 2.2. Evolução dos mapas
- 2.3. Representações cartográficas: globo, mapa, carta, planta e anamorfose.
- 2.4. Tipos de mapa
- 2.5. Escalas cartográficas

- 2.6. Símbolos e convenções cartográficas
- 2.7. Cartografia temática
- 2.8. Posição e orientação
- 2.9. Coordenadas geográficas
- 2.10. Zonas térmicas da Terra
- 2.11. O sistema de fusos horários
- 2.12. Cartografia e geoprocessamento: sensoriamento remoto, sistema de posicionamento global e sistema de informação geográfica.
- 2.13. Leitura de gráficos
- 2.14. Localização absoluta e localização relativa

3. A ORGANIZAÇÃO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NORTERIOGRANDENSE

- 3.1. Localização geográfica
- 3.2. A divisão do Estado em Regiões
 - 3.2.1. As mesorregiões geográficas
 - 3.2.2. As microrregiões homogêneas
 - 3.2.3. Os pólos turísticos
- 3.3. Estrutura e distribuição geológica do estado do Rio Grande do Norte
 - 3.3.1. Grupo Apodi
 - 3.3.2. Formação Serra do Martins
 - 3.3.3. Formação Barreiras
 - 3.3.4. Bacia Potiguar
- 3.4. Formas de relevos do Rio Grande do Norte
 - 3.4.1. Relevo em Rochas Cristalinas
 - 3.4.2. Relevo em Rochas Sedimentares
 - 3.4.3. Chapada do Litoral Norte
 - 3.4.4. Tabuleiros Costeiros
 - 3.4.5. Planícies Costeiras
- 3.5. Tipos de vegetações do Rio Grande do Norte
 - 3.5.1. Mata de Caatinga
 - 3.5.2. Floresta Subcaducifolia
 - 3.5.3. Mata Atlântica
 - 3.5.4. Vegetação ciliar de Carnaúba
 - 3.5.5. Vegetação de Dunas e Restingas
 - 3.5.6. Manguezal
- 3.6. Tipos de climas do Rio Grande do Norte
 - 3.6.1. Clima Tropical Litorâneo Úmido
 - 3.6.2. Clima Tropical Semiárido
- 3.7. Bacias hidrográficas
- 3.8. As secas e seus impactos na economia e na sociedade potiguar
 - 3.8.1. As políticas de combate à seca
- 3.9. Economia e Natureza: impactos no Meio Ambiente Físico
 - 3.9.1. Caatinga e a Desertificação
 - 3.9.2. Mata Atlântica e a Cana-de-Açúcar
 - 3.9.3. Litoral, Falésias, Dunas e Lagoas: ocupação urbana irregular.
 - 3.9.4. Manguezais e Mangues: salinicultura e carcinicultura
- 3.10. As economias fundadoras e a formação histórico-territorial do Rio Grande do Norte
 - 3.10.1. A cana-de-açúcar: economia e sociedade
 - 3.10.2. A pecuária: economia, cultura e sociedade.
 - 3.10.3. A economia algodoeira e o espaço sertanejo
- 3.11. Dinâmica populacional
 - 3.11.1. Evolução e dinâmica populacional
 - 3.11.2. Estrutura etária e dinâmica demográfica
- 3.12. As novas economias e a reestruturação produtiva do território norte-rio-grandense.
 - 3.12.1. A carcinicultura na economia do Rio Grande do Norte
 - 3.12.2. Os caminhos da fruticultura no território potiguar
 - 3.12.3. A atividade petrolífera no Rio Grande do Norte: relações entre os *royalties* e a dinâmica socioeconômica dos municípios produtores de petróleo
 - 3.12.4. Dinâmicas socioespaciais do Turismo no Rio Grande do Norte
 - 3.12.4.1. Novas tendências do Turismo potiguar: a internacionalização e a interiorização
 - 3.12.4.2. Investimentos turísticos internacionais no litoral norteriograndense: novos desafios para a gestão ambiental
 - 3.12.4.3. Turismo, políticas públicas e produção imobiliária: novos caminhos da urbanização potiguar.
 - 3.12.4.4. De paisagens tradicionais a territórios modernos: a reinvenção dos espaços litorâneos do Rio Grande do Norte.

Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos se pautarão em aulas expositivas como fio condutor do conteúdo programático, a partir de textos-base indicados *a priori* pelo professor (**de leitura obrigatória pelos alunos**); criação de *situações-problema*, a fim de levar o educando a refletir sobre as inter-relações entre o Turismo e a Geografia; realização de oficinas pedagógicas e/ou seminários temáticos com o objetivo de dar visibilidade ao conhecimento teórico adquirido; aplicação de lista de exercício, com o intento de revisar e fixar os conteúdos trabalhados em sala de aula; debates fomentados pelo professor e realizados pelos alunos, mediante escolha prévia de textos; exibição de vídeos, documentários e demais filmes; e desenvolvimento de aulas de campo.

Recursos Didáticos

Utilizar-se-á quadro branco e pincel, cartolina, revistas, TV, data show, computador, multimídia e outros recursos.

Avaliação

A avaliação da disciplina **Geografia Aplicada ao Turismo** levará em conta, como critério geral, o grau de entendimento demonstrado pelos educandos acerca das relações entre os saberes geográficos e práxis turística. Contarão como critérios avaliativos, também: assiduidade e compromisso com as aulas; coerência textual; participação nos debates e atividades didático-pedagógicas.

Para tanto, serão utilizados, como mecanismo de avaliação, os seguintes procedimentos: realização das atividades em classe, especialmente da resolução das listas de exercício propostas; desenvolvimento dos seminários temáticos e/ou oficinas pedagógicas; participação nos debates gerados em sala de aula; avaliação escrita a partir do conteúdo abordado em classe; e realização de relatórios provenientes de aulas de campo.

Bibliografia Básica

1. ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; BIGOTTO, José Francisco; VITIELLO, Márcio Abondanza. **Geografia: sociedade e cotidiano 1 – Fundamentos**. 1ª ed. São Paulo: Escala Educacional, 2010.
2. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edilson Alves de; ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. **Atlas, Rio Grande do Norte: espaço geo-histórico e cultural**. João Pessoa: Editora Grafset, 2006.
3. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edilson Alves de; ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. **Economia do Rio Grande do Norte: estudo geohistórico e econômico**. 2ª ed. João Pessoa: Editora Grafset, 2009.
4. MOREIRA, Igor & AURICCHIO, Elizabeth. **Geografia em construção: a construção do espaço geográfico**. São Paulo: Ática, 2010.
5. MOREIRA, João Carlos & SENE, Eustáquio de. **Geografia**. São Paulo: Scipione, 2005.
6. MORAES, Paulo Roberto. **Geografia Geral e do Brasil**. 4ª. ed. São Paulo: HARBRA, 2011.
7. NUNES, Elias. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.
8. VESENTINI, José Willian. **Geografia: o mundo em transição**. São Paulo: Ática, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ALEXANDRE, Mário Jesiel de Oliveira. **O georritmo do cavalo-de-pau nos municípios da área do petróleo potiguar: a relação entre os royalties e a dinâmica socioeconômica**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Natal/RN, 2003.
2. AMARAL, Patrícia Daliany Araújo do Amaral. **A dinâmica territorial da cultura e do turismo em Mossoró: uma análise geográfica**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2008.
3. ANDRADE, Manuel Correia. **A produção do espaço norte-rio-grandense**. Natal/RN: UFRN-CCHLA, 1995.
4. ANDRADE, Manuel Correia de. **O território do sal: a exploração do sal marinho e a produção do espaço geográfico no Rio Grande do Norte**. Natal/RN: UFRN-CCHLA, 1995.
5. ARRUDA, Alian Paiva de. **Os “farofeiros” em excursão nas lagoas de Arituba, Boágua e Carcará (Nísia Floresta/RN): análise de uma outra face do turismo potiguar**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Natal/UFRN, 139p.
6. CASCUDO, Luís da Câmara. **História do Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1955.
7. CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira & LIMA, Luiz Cruz (orgs.). **Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental**. Fortaleza: EDUECE, 2003.
8. CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira (org.). **Turismo com ética**. Fortaleza: UECE, 1998.
9. CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas: Papirus, 1998.
10. COSTA, Ademir Araújo da. **A verticalização e as transformações do espaço urbano de Natal-RN**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências. Rio de Janeiro, 2000.

11. _____. **Tecnologia e desemprego: o caso da Região Salineira de Macau/RN.** Natal/RN: UFRN-CCHLA, 1993.
12. CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Política de turismo e território.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.
13. CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Geografias do Turismo: de Lugares a Pseudo-lugares.** São Paulo: Roca, 2007.
14. FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto.** São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
15. FONSECA, Maria Aparecida Pontes da. **Espaço, políticas de Turismo e Competitividade.** Natal/RN: EDUFRN, 2005.
16. FURTADO, Edna Maria. **A onda do turismo na Cidade do Sol.** Natal/RN: EDUFRN, 2008.
17. GOMES, Rita de Cássia da Conceição. **A política de açudagem e a organização do espaço do Seridó norte-rio-grandense.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1988.
18. _____. **Fragmentação e Gestão do Território do Rio Grande do Norte.** Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual de São de Paulo. Rio Claro, 1997.
19. JENSEN, John R. **Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres.** Tradução de José Carlos Neves Epiphany (coord.)... [et. al.]. São José dos Campos: Parêntese, 2009.
20. LEMOS, Amália Inês Geraiges de (org.). **Turismo: impactos socioambientais.** São Paulo: HUCITEC, 1996.
21. LIMA, Luiz Cruz & CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira (orgs.). **Turismo e Desenvolvimento Social Sustentável.** Fortaleza: EDUECE, 2003.
22. LIMA, Luiz Cruz (org.). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico.** Fortaleza: UECE, 1998.
23. LOPES, Rosa Maria Rodrigues. **O turismo e a organização socioespacial de Martins e Portalegre/RN.** Monografia (Bacharelado em Geografia). Departamento de Geografia. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2005
24. MORANDI, Sonia & GIL, Izabel Castanha (org.). **Espaço e Turismo.** São Paulo: COPIDART Editora, 2001.
25. NOGUEIRA, Ruth E. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais.** 2ª ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
26. NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações.** São Paulo: Ed. Blucher, 2008.
27. QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado (org.). **Turismo e ambiente: temas emergentes.** Campinas: Editora Alínea, 2006.
28. RIAL, Carmen Silvia de Moraes & GODIO Matias (orgs.). **Pesca e Turismo: etnografias da globalização no litoral do Atlântico Sul.** Florianópolis: NUPPE/CFH/UFSC, 2006.
29. RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar.** 2ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.
30. RODRIGUES, Adyr Balastreri (org.). **Turismo e desenvolvimento local.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
31. RODRIGUES, Adyr Balastreri (org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
32. ROSA, Roberto. **Introdução ao sensoriamento remoto.** 7ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2009.
33. SEABRA, Giovanni. **Turismo sertanejo.** João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2007.
34. SILVA, Jorge Xavier da. & ZAIDAN, Ricardo Tavares (orgs.). **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
35. URRY, Jonh. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas.** Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1996.
36. VASCONCELOS, Fábio Perdigão (org.). **Turismo e Meio Ambiente.** Fortaleza: UECE, 1998.
37. YÁZIGI, Eduardo (org.) **Turismo e paisagem.** São Paulo: Contexto, 2002.
38. YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **Primeiros Socorros**

Carga-Horária: **15h(20h/a)**

EMENTA

Abordagem do conjunto de informações e conhecimentos sobre a forma de agir em situações de emergência; como prestar socorro a pessoas feridas em acidentes ou vítimas de mal súbito nas atividades turísticas.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver no aluno rápida compreensão da necessidade de intervenção nas situações de emergência e senso prático;
- Capacitar para a assistência em situações de emergência com base no conhecimento teórico/prático-científico atualizado;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução aos primeiros socorros (Conceito; Importância; Objetivos; Aspectos legais; Avaliação primária; Avaliação secundária).
2. Vertigens, desmaios, insolação e crises convulsivas (Conceito; Sinais e sintomas; Conduta).
3. Hemorragias e ferimentos (Conceito; Classificação e tipos; Sinais e sintomas; Conduta).
4. Fraturas, entorses e luxações (Conceito; Tipos; Sinais e sintomas; Condutas).
5. Queimaduras (Conceito; Classificação; Tipos; Sinais e sintomas; Condutas gerais e específicas).
6. Ressuscitação Cardiopulmonar (Conceito; Sinais e sintomas; técnica de reanimação cardiopulmonar).
7. Corpos estranhos (Classificação quanto à localização: olhos, ouvido, nariz e pele; Conduta; OVACE; Manobra de Heimlich).
8. Angina e Infarto (Tipos; Sinais e sintomas; Conduta).
9. Acidentes com animais raivosos e peçonhentos (Tipos; Sinais e sintomas; Conduta; Medidas preventivas).
10. Afogamento (Mobilização e transporte).
11. Confecção de talas; Tipos de mobilização e transporte.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas e com multimídia;
- Atividades teórico-práticas;
- Pesquisa em material disponibilizado;
- Discussão em pequenos e grandes grupos;
- Seminário;

Recursos Didáticos

- Resumo do conteúdo teórico (apostila), livros e material digital;
- Recursos visuais (slides);
- Material para treinamento em sala;

Avaliação

- Participação, assiduidade;
- Participação nas atividades teórico-prática individual ou em grupos;
- Desempenho oral e ou escrito nas atividades solicitadas;

Bibliografia Básica

1. HAFEN, B.; KARREN, K. FRANSEN, K. **Primeiros Socorros para estudantes**. 7. ed. São Paulo, Ed: Manole, 2002.
2. **PRIMEIROS SOCORROS: COMO AGIR EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA**. Rio de Janeiro: SENAC, 2009. 144 p.

Bibliografia Complementar

1. **GUIA DE PRIMEIROS SOCORROS**. São Paulo: Editora Abril, 2007.
2. LOMBA, Marcos/Lomba, André. SBVT- **Suporte Básico à Vida no Trauma**. 2ª ed. Grupo Universo, Olinda/PE, 2004;
3. McSWAIN, Norman E..FRAME, Scott. SALOMONE, Jeffrey P.. PONS, Peter. CHAPLEAU, Chief Will. CHAPMAN, Gregory.
4. ERCER, Steve.PHTLS – **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado**.5.ed. Elsevier, 2004

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo**
Disciplina: **Segurança do Trabalho**

Carga-Horária: **15h (20h/a)**

EMENTA

Aspectos humanos, sociais e econômicos de Segurança do Trabalho. Incidentes, Acidentes e doenças profissionais. Avaliação e controle de risco. Estatística e custo dos acidentes. EPI (Equipamento e proteção individual) e EPC (equipamento de proteção coletiva). Normalização e legislação de Segurança do Trabalho. Toxicologia Industrial. Proteção contra incêndio. Higiene e segurança do trabalho. Segurança nas Empresas.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer técnicas modernas de segurança do trabalho, visando promover a proteção do trabalhador no local de trabalho;
- Desenvolver atividades de segurança do trabalho voltadas para a prevenção de acidentes, a prevenção de incêndios e a promoção da saúde; e
- Desenvolver e aprofundar o estudo de temas de maior complexidade que envolva a Segurança do Trabalho no contexto das empresas de prestação de serviços.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Histórico da segurança do trabalho.
2. Normas regulamentadoras – Legislação.
3. Acidentes característicos.
4. Prevenção e combate a incêndios.
5. Riscos ambientais e profissionais.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialógicas, discussão de textos, palestras, seminários, visitas técnicas, pesquisas bibliográficas.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco, projetor multimídia, retroprojetor e vídeos técnicos.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas.
- Trabalhos em grupo e individuais.

Bibliografia Básica

1. Zocchio, Álvaro. Política de Segurança e Saúde no Trabalho. Editora LTR, 2000.
2. Zocchio, Álvaro. Segurança e Saúde no Trabalho. Editora LTR, 2001.
3. Pereira Filho, H. do V., Pereira, V. L. D. e Pacheco Jr, W.. Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho. Editora: ATLAS, 2000

Bibliografia Complementar

1. Barbosa Filho, Antônio Nunes. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental. Editora: ATLAS, 2001.
2. Bensoussan, Eddy e Albieri, Sergio. Manual de Higiene Segurança e Medicina do Trabalho. ATHENEU EDITORA, 1997.

Software(s) de Apoio:

- Word
- Power Point

ANEXO IV – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo na modalidade à distância**

Seminário de Integração Acadêmica

Seminário: **10h**

Carga horária: **Responsável:** Equipe Pedagógica em conjunto com o coordenador do curso e diretor acadêmico do Câmpus/diretoria acadêmica.

Temas

- Estrutura de funcionamento do IFRN/Câmpus e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso;
- Introdução à área profissional (Conhecimento do curso e do mundo do trabalho);
- Funcionamento da Assistência Estudantil e serviços institucionais;
- Cultura institucional do IFRN (sob aspectos de normas de funcionamento e Organização Didática);
- Autoconhecimento e postura esperada do estudante;
- Reflexão sobre a própria aprendizagem /metacognição;
- Formação política e organização estudantil (formas organizativas de funcionamento da sociedade atual; participação, organização e mobilização; movimento Estudantil: contexto histórico e possibilidades de atuação);

Objetivos

- Possibilitar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Câmpus, da Diretoria Acadêmica e do Curso;
- Situar-se na cultura educativa do IFRN;
- Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, se apropriando de seus direitos e deveres;

Procedimentos Metodológicos

As atividades de acolhimento e integração dos estudantes poderão ocorrer por meio de reuniões, seminários, palestras, debates, oficinas, exposição de vídeos e exposições dialogadas. Em função da característica de orientação e integração acadêmicas, as atividades deverão ocorrer no início do semestre letivo. Será realizado pela equipe pedagógica em conjunto com o coordenador do curso e diretor acadêmico do Câmpus/diretoria acadêmica.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone, tecnologias de informação e comunicação e equipamento de som.

Avaliação

O processo avaliativo deverá ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, serão utilizados como instrumentos avaliativos: a frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas sejam individuais ou em grupo. Entre outras atividades destacamos atividades escritas e orais, participação em debates, júris simulados e elaboração de relatórios.

Referências

1. AMARAL, Roberto. O movimento estudantil brasileiro e a crise das utopias. ALCEU - v.6 - n.11 - p. 195 - 205, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/Alceu_n11_Amaral.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2012.
2. GRINSPUN, Mirian. **A Orientação educacional - Conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
3. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE**. Natal-RN: IFRN, 2012.
4. LUCK Heloísa. **Ação Integrada - Administração, Supervisão e Orientação Educacional**. Ed. Vozes; 2001
5. SOLÉ, Isabel. **Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
6. "A onda" [The wave] (Filme). Direção: Alex Grasshof. País: EUA - Ano: 1981. Elenco: Bruce Davison, Lori Lethins, John Putch, Jonny Doran, Pasha Gray, País/Ano de produção: EUA, 2002. Duração/Gênero: 109 min, son.,color.
7. O Clube do Imperador (The Emperor's Club) (Filme). Direção de Michael Hoffman. Elenco: Kevin Kline, Emily Hirsch, Embeth Davitz, Rob Morrow, Edward Herrmann, Harris Yulin, Paul Dano, Rishi Mehta, Jesse Eisenberg, Gabriel Millman. EUA, 2002. (Duração: 109min), Son., color.
8. PICINI, Dante. **Que é experiência política: filosofia e ciência**. Rio de Janeiro, 1975.
9. POERNER, Artur José. **O poder Jovem: história da participação política dos estudantes brasileiros**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

10. ROIO, José Luiz Del. **O que todo cidadão precisa saber sobre movimentos populares no Brasil**. São Paulo: Global, 1986. (Cadernos de educação política. Série trabalho e capital)
11. SILVA, Justina Iva de Araújo. **Estudantes e política**: estudo de um movimento (RN- 1960-1969). São Paulo: Cortez, 1989.
12. Vídeo institucional atualizado.

Curso: **Técnico Subsequente em Guia de Turismo na modalidade à distância**

Seminário de Iniciação à Pesquisa

Seminário: **30h**

Carga horária: Responsável: Professor pesquisador (previamente designado pela coordenação do curso).
O seminário poderá ser desenvolvido em conjunto com o coordenador de pesquisa do Câmpus.

Temas

- A contribuição da pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Orientação à pesquisa e às atividades acadêmicas (como fazer pesquisa; aprender por meio de pesquisas; notas introdutórias sobre as formas de organização da produção do conhecimento científico; tipologia de textos e de trabalhos acadêmicos);
- Mapa da pesquisa na área da formação em curso no Brasil, no Rio Grande do Norte e no IFRN;
- Tipos de pesquisa; e
- Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa científica e iniciação ao trabalho de conclusão de curso.

Objetivos

- Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no IFRN;
- Compreender a pesquisa como princípio científico e princípio educativo;
- Conhecer a atividade de pesquisa nos Institutos Federais e no IFRN, a pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a pesquisa no curso;
- Difundir os projetos de pesquisa do IFRN, seja do próprio curso ou eixo tecnológico pertinente ao curso em âmbito do Brasil e do Rio Grande do Norte;
- Compreender os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa na área técnica; e
- Conhecer o fomento da pesquisa no Brasil e no RN.

Procedimentos Metodológicos

As atividades ocorrerão a partir de encontros mediados por exposição dialogada, palestras, minicursos e oficinas de elaboração de projetos de pesquisa voltados para a área técnica. Será realizado por um professor pesquisador vinculado ao curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de pesquisa do Câmpus.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma processual, numa perspectiva diagnóstica e formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas. Serão utilizados instrumentos como: registros da participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas, elaboração de projetos de pesquisa, relatórios, entre outros registros da aprendizagem, bem como a autoavaliação por parte do estudante. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo.

Referências

1. ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e as suas regras. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2007.
2. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.
4. O ÓLEO de Lorenzo (Filme). Direção: George Miller. Produção: Doug Mitchel e George Miller. Intérpretes: Nick Nolte; Susan Sarandon; Peter Ustinov; Zack O? malley Greenburg e outros. Universal Pictures Internacional B.V.; Microservice Tecnologia Digital da Amazônia, 1992. 1 DVD (129 min.), son., color.
5. PÁDUA, Elisabete M. **Marchesini de. Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. 120 p.
6. SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. 2 ed. rev. e atual. Florianópolis: IF-SC, 2011.
7. ROCHA, Ruth. **Pesquisar e aprender**. São Paulo, Scipione, 1996.
8. SANTOS, Márcio. **Sem copiar e sem colar**: atividades e experiências. Positivo: Curitiba, v. 4, n. 2, 2003.

Curso:	Técnico Subsequente em Guia de Turismo na modalidade à distância
Seminário:	Seminário de Orientação para a Prática Profissional
Carga-horária	30 horas Responsável: Professor do curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de estágio do Câmpus ou do curso.

Temas

- Prática profissional como componente curricular;
- Tipo de trabalho exigido para conclusão de curso de acordo com o projeto pedagógico de curso;
- Unidade entre teoria e prática profissional;
- Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional; e
- Orientação à construção do relatório técnico, referente à prática profissional desenvolvida.

Objetivos

- Orientar o desenvolvimento de trabalhos científico ou tecnológico (projeto de pesquisa, extensão e prestação de serviço) ou estágio curricular, como requisito para obtenção do diploma de técnico;
- Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em trabalho de pesquisa aplicada e /ou natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática; e
- Verificar a capacidade de síntese e de sistematização do aprendizado adquirido durante o curso.

Procedimentos Metodológicos

Orientações sistemáticas às atividades de prática profissionais desenvolvidas de acordo com o projeto de curso, incluindo orientação à temática da prática e ao desempenho do exercício profissional. Poderão ser realizados a partir de palestras, seminários e outras atividades realizadas em grupo com alunos do curso. As atividades também poderão se desenvolver por meio de reuniões periódicas entre estudante e orientador para apresentação, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas durante o trabalho. Será realizado por um professor do curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de estágio do Câmpus ou do curso.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos correntes com as atividades propostas.

Avaliação

- Participação nas atividades propostas e apresentação do projeto de prática profissional;
- Relatórios parciais; e
- Relatório final referente ao estágio, à pesquisa ou ao projeto técnico de acordo com a modalidade de prática o prevista no Projeto de Curso.

Avaliação

Será contínua, considerando os critérios de participação ativa dos discentes em sínteses, seminários ou apresentações dos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo.

Referências

1. BRASIL. Congresso Nacional. Lei 11.788, de 27 de julho de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei 5.452 de 1º de maio de 1943, e a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis 6.494 de 07 de dezembro de 1977 e 8.859 de 23 de março de 1994, o parágrafo único do artigo 84 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e o artigo 6º da Medida Provisória 2.164-41 de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências. Brasília, DF: 2008^a
2. BRASIL. Ministério da Educação. Concepção e diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: 2008B.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília, DF: 2007.
4. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.
5. LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

ANEXO V – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Estudos setoriais: o setor turismo. Fortaleza: [s.n.], 2000. 93 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	01
BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 164 p.	Fundamentos do turismo e do lazer Teoria e prática profissional	03
BARRETTO, Margarita. Planejamento e organização em turismo. Campinas, SP: Papirus, 1991. 108 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	05
BELTRÃO, Otto di. Turismo: a indústria do século XXI. Osasco, SP: Novo Século, 2001. 129 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	10
SEBRAE. Histórias de sucesso: comércio e serviços: turismo. Brasília: SEBRAE, 2008. 128 p.	Fundamentos do turismo e do lazer Teoria e prática profissional	02
IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira, 1998. 135 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	03
LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. Economia do turismo. Campinas, SP: Papirus, 1991. 122 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	02
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 120 p.	Fundamentos do turismo e do lazer Hospitalidade e meios de hospedagem	03
LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. 376 p.	Fundamentos do turismo e do lazer Teoria e prática profissional	03
LOCKWOOD, A. (org.). Turismo e hospitalidade no século XXI. Barueri: Manole, 2003. 337 p.	Fundamentos do turismo e do lazer Hospitalidade e meios de hospedagem	05
BRASIL. Ministério do Esporte e Turismo. Instituto Brasileiro de Turismo. Estudos do turismo brasileiro. [Brasília]: EMBRATUR, 1999. 253 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	01
PIRES, Mário Jorge. Raízes do turismo no Brasil: hóspedes, hospedeiros e viajantes no século XIX. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002. 236 p.	Fundamentos do turismo e do lazer Hospitalidade e meios de hospedagem	05
BOITEUX, Bayard do Coutto. Legislação de turismo: tópicos de direito aplicados ao turismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2008. 152 p.	Legislação turística	07
FERRAZ, Joandre Antonio. Regime jurídico do turismo. Campinas, SP: Papirus, 1992. 162 p.	Legislação turística	01
BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Lei do turismo e legislação correlata. Brasília: Senado Federal, 2010. 85 p.	Legislação turística	01
PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Cenários do turismo brasileiro. São Paulo: Aleph, 2009. 214 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	08
FIGUEIREDO, Silvio Lima (org.). Turismo, lazer e planejamento urbano e regional. Belém: NAEA, 2008. 173 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	01
CÂNDIDO, Índio. Controles em hotelaria. 5. ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2003. 310 p.	Hospitalidade e meios de hospedagem	05
CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 9. ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2001. 731 p.	Hospitalidade e meios de hospedagem	05
DUARTE, Vládir Vieira. Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos. 3. ed. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 1997. 122 p.	Hospitalidade e meios de hospedagem	05
DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira (org.). Gestão de hotelaria e turismo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 282 p.	Fundamentos do turismo e do lazer Hospitalidade e meios de hospedagem	07
SEBRAE. Consultoria turística. Salvador: SEBRAE, 2004. 39 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	02
MORENO, Concha; TUTS, Martina. El español en el hotel. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1997. 207 p.	Língua espanhola	03
CASTELLANO, Elisabete Gabriela; FIGUEIREDO, Rodolfo Antônio de;	Recursos ambientais	07

CARVALHO, Caio Luiz de. (Eco) turismo e educação ambiental: diálogo e prática interdisciplinar. São Carlos, SP: RiMa, 2007. 332 p.	aplicados ao turismo	
COSTA, Jean Henrique; SOUSA, Michele de. Política de turismo e desenvolvimento: reflexões gerais e experiências locais. Mossoró, RN: Fundação Vingt-Un Rosado, 2010. 288 p. il. (Coleção Mossoroense, série "C").	Fundamentos do turismo e do lazer	02
GUIRMARÃES, André Sathler. E-Turismo: internet e negócios do turismo. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. 126 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	13
PANOSSO NETTO, Alexandre. Filosofia do turismo: teoria e epistemologia. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2011. 197 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	07
SILVA, Fernando Brasil. A psicologia aplicada ao turismo e hotelaria. 3. ed. São Paulo, SP: CenaUn, 2001. 147 p.	Relações interpessoais	05
SILVA, Fernando Brasil. A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficiência. 3. ed. São Paulo, SP: Thomson, 2004. 139 p.	Relações interpessoais	05
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em turismo: planejamento métodos e técnicas. 9. ed. São Paulo, SP: Futura, 2007. 335 p.	Leitura e produção de textos	12
KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma compreensão do lazer e das viagens. 4. ed. São Paulo, SP: Aleph, 2009. 237 p. il. (Série Turismo).	Fundamentos do turismo e do lazer	05
KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma compreensão do lazer e das viagens. 3. ed. São Paulo, SP: Aleph, 2001. 184 p. (Série Turismo).	Fundamentos do turismo e do lazer	07
CAMPOS, Fernando Henrique; SERPA, Esmeralda Macedo. Guia de turismo: viagens técnicas e avaliação. São Paulo: Érica, 2010. 144 p.	Teoria e técnica profissional	01
AGUIAR, Maria de Fátima; BAHL, Miguel (org.). Competência profissional no turismo e compromisso social. São Paulo, SP: Roca, 2006. 358 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	10
GRABURN, Nelson. Turismo e antropologia: novas abordagens. Campinas, SP: Papirus, 2009. 140 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	13
SANTANA, Augustín. Antropologia do turismo: analogias, encontros e relações. São Paulo, SP: Aleph, 2009. 230 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	13
AOUN, Sabáh. A procura do paraíso no universo do turismo. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. 125 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	07
DIAS, Celia Maria de Moraes (org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. Barueri, SP: Manole, 2002. 164 p.	Hospitalidade e meios de hospedagem	05
WALKER, John R.. Introdução à hospitalidade. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002. 164 p.	Hospitalidade e meios de hospedagem	05
BARRETO, Margarita. Cultura e turismo: discussões contemporâneas. Campinas, SP: Papirus, 2007. 175 p.	História da arte aplicada ao turismo	07
TOMAZZONI, Edegar Luis. Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009. 219 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	08
SANTOS, Eurico de Oliveira. O agroturismo e o turismo rural em propriedades da metade do sul do estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: Pallotti, 2004. 124 p.	Fundamentos do turismo e do lazer Teoria e técnica profissional	07
ANDRADE, Joaquim Pinto de et al (org.). A economia do turismo no Brasil. Brasília: SENAC, 2008. 222 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	07
BARRETO, Margarita. Planejamento responsável do turismo. Campinas, SP: Papirus, 2005. 111 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	07
Agências de viagens e turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 265 p.	Fundamentos do turismo e do lazer Teoria e técnica profissional	12
PINTO JUNIOR, Francisco M. Roteiros do sabor brasileiro: turismo gastronômico. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2005. 320 p.	Fundamentos do turismo e do lazer Teoria e técnica profissional	03
PIRES, Mário Jorge. Lazer e turismo cultural. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. 129 p.	Fundamentos do turismo e do lazer Teoria e técnica profissional	08
ANDRADE, Renato Brenol. Manual de eventos. 3. ed. ampl. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007. 402p (Coleção Hotelaria).	Fundamentos do turismo e do lazer	07
BRITTO, Janaina. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. 2. ed. São Paulo, SP: Aleph, 2002. 379 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	07
BAHL, Miguel (org.) Eventos: a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo, SP: Roca, 2003. 158 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	07
MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimento e técnicas. 5. ed.	Fundamentos do turismo e	07

Barueri, SP: Manole, 2010. 195 p.	do lazer	
BAHL, Miguel (org.). Mercado turístico: áreas de atuação. São Paulo, SP: Roca, 2003. 220 p.	Fundamentos do turismo e do lazer Teoria e técnica profissional	05
PAGE, Stephen J. Transporte e turismo: perspectivas globais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 432 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	07
PORTUGUEZ, Anderson Pereira (org.). Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo, SP: Roca, 2004. 204 p.	História da arte aplicada ao turismo Manifestações da cultura popular	08
NETO SHIGUNOV, Alexandre; DENCKER, Ada de Freitas M.; CAMPOS, Leticia Mirella Fischer. Dicionário de administração e turismo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. 219 p.	Fundamentos do Turismo e do Lazer Teoria e técnica profissional	08
PORTUGUEZ, Anderson Pereira (org.). Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo, SP: Roca, 2004. 204 p.	História da arte Manifestações da cultura popular	08
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo (coord.). Gestão Ambiental e sustentabilidade no turismo. Barueri, SP: Manole, 2010. 1027 p.	Recursos ambientais aplicados ao turismo	07
MIAN, Robson. Turismo: atividades para recreação e lazer. São Paulo: Textonovo, 2004. 151 p.	Fundamentos do turismo e do lazer Teoria e técnica profissional	03
MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa Turini (org.). Turismo, lazer e natureza. São Paulo: Mano, 2003. 205 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	05
ALLEN, Jhonny. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 293 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	07
CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. 9. ed. São Paulo: Summus, 2008.	Fundamentos do turismo e do lazer	07
GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Thomson Learning, 2004. 256 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	02
ALLEN, Johnny; BOITEUX, Bayard do Coutto; TOLEDO, Marise Philbois. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 342 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	03
PAIVA, Hélio Afonso Braga de; NEVES, Marcos Fava. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008. 192p.	Fundamentos do turismo e do lazer	07
PHILLIPS, Jack J.; MYHILL, Monica; MCDONOUGH, James B.. O valor estratégico dos eventos: como e por que medir ROI. São Paulo: Aleph, 2008. 419 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	07
WATT, David C.. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004. x, 206 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	07
ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 340 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	07
MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 119 p.	Fundamentos do turismo e do lazer	08
SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.	Língua portuguesa	06
CAMARGO, T. N. de. Uso de Vírgula. Barueri, SP: Monole, 2005.	Língua portuguesa	05
BAGNO, M. Preconceito lingüístico: o que é e como se faz. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2000.	Língua portuguesa	05
CEREJA, W.R.; COCHAR, T.C. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros literários e projetos. São Paulo: Atual, 2000.	Língua portuguesa	07
DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Codes, 2005.	Língua portuguesa	05
KOCH, I.V. A Coesão textual. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.	Língua portuguesa	05
KOCH, I.V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Contexto, 2002.	Língua portuguesa	05
KOCH, I.V. TRAVAGLIA, L.C. A Coerência Textual. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004.	Língua portuguesa	05
BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.	Língua portuguesa	05
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.	Língua portuguesa	06
TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.	Língua portuguesa	05
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e	Leitura e produção de	06

redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.	textos	
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.	Leitura e produção de textos	06
AZEREDO, José Carlos de. Escrevendo pela nova ortografia : como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Houaiss, 2009.	Leitura e produção de textos	06
BRASIL. Senado Federal. Secretaria Especial de Editorações e Publicações. Acordo ortográfico da língua portuguesa . Brasília: Senado Federal, 2009.	Leitura e produção de textos	01
DIONÍSIO, Angela Paiva; BESERRA, Normanda Paiva (org.). Tecendo textos, construindo experiências . 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.	Leitura e produção de textos	05
BARTHES, Roland. O império dos signos . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.	Leitura e produção de textos	05
GÓMEZ, Elena Esperanza Haz et al. Recursos para profesores y alumnos de español : de la pizarra al mundo digital. Brasília: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2008.	Língua espanhola	05
MORENO, Concha; TUTS, Martina. El español en el hotel . Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1997.	Língua espanhola	03
LASECA, Álvaro Martínez-Cachero. La enseñanza del español en el sistema educativo brasileño . Brasília: Thesaurus, 2008.	Língua espanhola	03
SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.	Língua espanhola	05
Password : K dictionaries : english dictionary for speakers of portuguese. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	Língua inglesa	05
Longman dicionário escolar : inglês-português português-inglês. 2. ed. [São Paulo]: Pearson, 2008.	Língua inglesa	05
Michaelis : dicionário escolar inglês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.	Língua inglesa	05
GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	História da arte aplicada ao turismo	12
WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte : o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	História da arte aplicada ao turismo	07
SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. História da arte . 11. ed. São Paulo: Ática, 1998.	História da arte aplicada ao turismo	05
DOMINGUES, Diana (org.). A arte no século XXI : a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.	História da arte aplicada ao turismo	07
TRINDADE, Sérgio Luiz Bezerra. História do Rio Grande do Norte . Natal: Editora do IFRN, 2010.	História do RN	06
MORAIS, Marcus César Cavalcanti de. Terras potiguares . 2. ed. Natal: Foco, 2004.	História do RN	02
CASCUDO, Luís da Câmara. História da cidade do Natal . 3. ed. Natal: RN Econômico, 1999.	História do RN	01
NORTON, Peter. Introdução a informática . São Paulo: Makron Books, 1996.	Informática	03
CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. Introdução à informática . São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2004.	Informática	03
MOREIRA, Wagner Wei (org.). Qualidade de vida : complexidade e educação. São Paulo: Papyrus, 2001. 190 p.	Qualidade de vida	03
BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas; FERNANDES, Floriano de Souza. A construção social da realidade : tratado de sociologia do conhecimento. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.	Sociologia	01
TOMAZI, Nelson Dacio et al. Iniciação à sociologia . 2. ed. São Paulo: Atual, c2007.	Sociologia	05
ELIAS, Norbert et al. A sociedade dos indivíduos . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.	Sociologia	06
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.	Sociologia	03
CHAU, Marilena de Sousa. Convite à filosofia . 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.	Filosofia	05
CASTRO, Susana de (org.). Introdução à filosofia . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	Filosofia	05
CAPRA, Fritjof; CABRAL, Álvaro. O ponto de mutação . 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.	Filosofia	05
CRESPO, Antônio Rogério Proença Tavares; NAEMT (NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	Primeiros socorros	03
SENAC. Primeiros socorros : como agir em situações de emergência. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.	Primeiros socorros	05

FIGUEIREDO JÚNIOR, José Vieira. Prevenção e controle de perdas: uma abordagem integrada. Natal: IFRN, 2009.	Segurança do trabalho	03
--	-----------------------	----